A Cena Muda

CINEMA e RADIO

O SONHO de JANE WYMAN

O NOVO FILME de OSCARITO

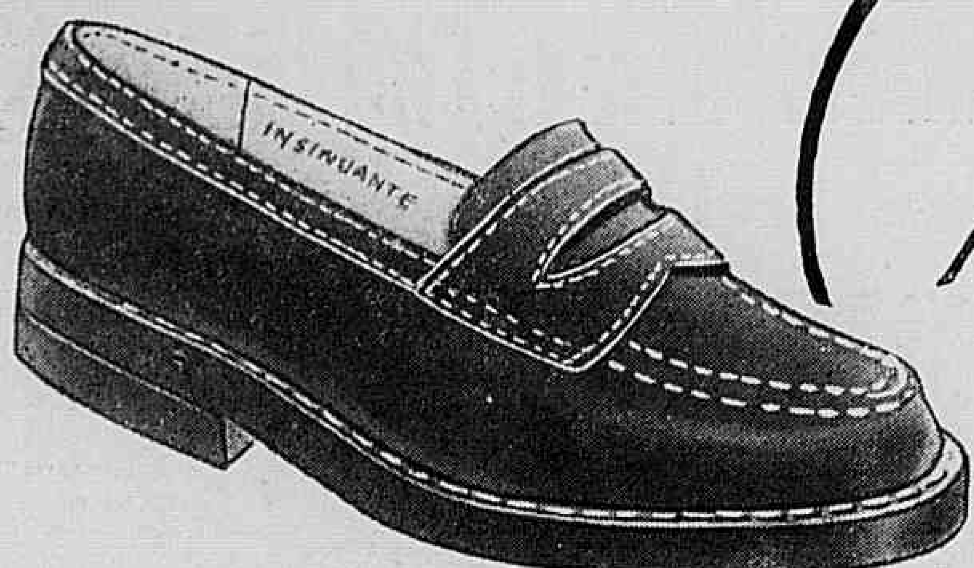
GERMANO AMEAÇADO de MORTE

N.º 13 ★ 25-3-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL RIO de JANEIRO



Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.



111

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00 Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 36 Cr$ 145,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta.



112

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais:

"Uma dupla do barulho", o novo filme de Oscarito e Grande Otelo	4-5
"Não se pode fazer cinema no Brasil como se deve", declara Luis Barros	7
Distribuídos os "Globos de Ouro" de 1952	11-12
O Sonho de Jane Wyman	18-19

Cine-romances

Mulher	14
Romance Proibido	16-17

Seções permanentes:

Estréias no Mundo do Cinema	6
Telas da Cidade	8-9
Noticias e Comentários do Cinema Nacional e Atrás das Cameras	10
Cine-Mundial	13
Hollywood Boulevard	15
Cena Responde e Cine-Crítica do Leitor	20

RÁDIO

Reportagens especiais:

Germano ameaçado de morte	21-22-23
Ida Gomes, mulher má, para agradar aos ouvintes	25-26
Luis Quirino promete novidades na Tamoio	27-28
O baião ajuda os flagelados	29

Seções permanentes:

Daqui-dali-dacolá, disse-me-disse, vale a pena saber e pontos de vista	24
Sintonizando e Rádio-Social	33

Música popular:

Para você cantar	30

Rádio-novela:

As Rosas de Maria Angélica, capítulo 30º, de José Fernandes	31-32

COMENTÁRIO

A FUNÇÃO DO DECORADOR

E' difícil explicar a função do arquiteto-decorador de cinema sem definir seu justo lugar na criação de um filme, isto é, sem estudar a gênese de tôda a realização.

Um filme é uma série de imagens compostas com o fim de contar uma história, dentro da maior eficácia possível. O autor, o adaptador e o dialoguista, não dispondo senão de elementos literários, dão uma primeira forma ao assunto, forma essa que ainda estará muito distanciada da obra cinematográfica final, onde entrarão em jôgo a imagem, o som e a palavra.

Antes de iniciar-se um filme, o decorador recebe um cenário. E' êle a primeira pessoa incumbida de dar uma realidade material à obra literária. Nesse ponto começam as dificuldades, exigindo-se do decorador, se realmente ama o cinema, uma prova de grande modéstia. Nossa tarefa consiste, com efeito, em permitir que o diretor conte sua história sem tropeços materiais e em fazer evoluir em três dimensões — sobretudo em profundidade — os personagens e os objetos que serão os elementos da composição das imagens definidas.

E'-nos necessário, pois, transportar cada indicação do cenário para têrmos de imagens, planos e volumes e fazer, prèviamente, o desenvolvimento das cenas, de um modo sumário mas preciso.

Quando o diretor tem o dom de "ver em imagens" e de podê-lo exprimir durante a preparação de seu filme, dá-se então com êle uma frutuosa e eficiente colaboração. De minha parte, confesso que as maiores satisfações humanas e profissionais que experimentei foram quando colaborei com René Clement em vários de seus filmes. Quando, pelo contrário, o diretor necessita, para seu trabalho de criação, de encontrar-se já dentro do ambiente dos "decors" e espera que a inspiração lhe chegue dos elementos que o rodeiam, nosso trabalho é também muito interessante, uma vez que, com a atmosfera que criamos e a forma que conduzirá inevitàvelmente a determinada situação, isso nos permite influenciar muito mais do que se pensa no acabamento geral de uma obra cinematográfica.

Mas êsse trabalho exige uma grande discreção. O "decor" deve ser tão natural como o céu e o sol e deve servir à ação sem se fazer notar. O verdadeiro decorador de cinema deve, antes de tudo, esquecer que é um decorador. Criará uma atmosfera por uma série de pequenos detalhes que trarão realidade à história, mas nenhum dêsses detalhes poderá dar a impressão de uma demonstração decorativa. Daí o dizer-se que o melhor "decor" de um salão não é aquêle que é mais luxuoso ou mobiliado com gôsto apurado, mas aquêle onde a porta está situada em lugar correto em relação à janela e à mesa, a fim de que o diretor possa, com o mínimo de planos, fazer com que seus atores exprimam o que êle lhes exige, sem nenhum tempo-morto e com o máximo de concentração. As próprias dimensões de um "decor" influem sôbre o ritmo de um filme. O volume de uma sala onde se desenrola uma luta não poderá ser o mesmo onde se representa uma cena estática, ainda que êsses lugares tenham o mesmo destino na vida real.

A criação de um "decor" de cinema consiste, antes de tudo, em dar-lhe um volume e uma forma compatíveis com a encenação, levando-se em consideração tôdas as necessidades técnicas e, em particular, as fotográficas e sonoras. Sòmente depois de se considerar tudo isso, é que o decorador deve pensar em criar um ambiente de harmonia com as cenas que se irão produzir dentro dessa decoração.

Muitas vêzes, porém, a realidade é outra muito diferente e temos que planejar decorações que sirvam para tudo, à espera da última página do argumento escrito às carreiras nas vésperas da filmagem. Nessa circunstância, tornar-se-á muito difícil imaginar-se um quadro que venha a servir para uma ação que ainda não se conhece. Se procedermos assim, estaremos, por certo, muito longe de conseguirmos obras-primas como "La Kermesse Héroique", "Quai des Brumes", "Le Jour se lève", "Les Enfants du Paradis", "Una si jolie petite plage", "Quai des Orfèvres" onde, tanto Meerson como Trauner, Colasson ou Douy se integraram de uma maneira surpreendente na completa formação de suas obras.

Nesse interessante trabalho, nem sempre os decoradores obtém as recompensas que deveriam, pôsto que sua modesta colaboração aparece fundida na obra coletiva. Isso porém não importa, pois, as satisfações e as alegrias como fazem suas obras os consolam e os recompensam moralmente.

PAUL BERTRAND

(Arquiteto-decorador do filme "Jeux Interdits")

NOSSA CAPA:

Jane Wyman, a notável estrêla da Paramount que consagrou-se em "Belinda", e que ainda há pouco triunfou em "Ainda há sol em minha vida" é a focalizada de hoje pela reportagem de nossa correspondente especial em Hollywood, nas páginas 18 e 19. (Foto Paramount).

A CENA MUDA

Fundada em 1921

Propriedade da

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor: *Gratuliano Brito* — Assistente: *Renato de Alencar*

Publicidade: *Severino Lopes Guimarães*

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito, Hollywood, 28, Califórnia.

EM S. PAULO:

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga nº 224 — 6º andar — Sala 00.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	130,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,0[illegible]



A DUPLA do BARULHO

O novo filme de Oscarito e Grande Otélo

Reportagem de
PAULO BRANDÃO

A Atlântida Cinematográfica, dá início à sua produção n. 31. Atualmente a referida produtora de filmes nacionais, encontra-se sem estúdios próprios, contudo não seria êste o motivo que a levaria a fechar as portas. Os locais de filmagem localizados aqui no Rio, são reduzidos. no entretanto com um pouco de boa vontade a Emprêsa de L. S. Ribeiro está se utilizando dos Estúdios da Flama, nas Laranjeiras.

Na semana passada começaram a ser rodados os primeiros takes, de mais uma produção carioca cujo título é "A Dupla do Barulho".

No elenco, para fazer jus ao titulo, estão OSCARITO E GRANDE OTELO. E para surprêsa geral temos nesta pelicula, gente nova, ou melhor, caras novas de que tanto precisa o nosso cinema. Edith Trimonti a estrêla do filme e a coadjuvante "colored" Mara "Onix" Abrantes. Os demais são artistas já conhecidos e com alguma experiência; entre êles estão: Renato Restier, Fregolente, Zamborski, Wilson Grey.

Outra surprêsa é sem dúvida

No filme a «disputa» por Mara Onix é tremenda entre Oscarito e Grande Otelo



Em casa a coisa não é sopa. Você vai ou não vai me dar aquêle vestido que vimos na vitrine?



Como se fôssem «Pau de Arara» êles vão para outra cidade do interior tentar nova vida

o lançamento de Carlos Manga, como Diretor, bem como de Vitor Lima como Produtor, ambos são os responsáveis pela história. A fotografia é de Amleto; som, do jovem Aloisio Vianna; maquilagem a cargo de Paulo Carias e os assistentes de produção Guido Martinelli e Jesus Narvaez. Enfim, um sem número de surprêsas.

Quanto ao tema do filme, podemos adiantar que se trata de uma história que leva um pouco da vida real. Pois, Oscarito e Grande Otelo são dois amigos inseparáveis.

A trama gira em tôrno de gente que trabalha e vive de teatro e circo. E a dupla Tonico e Tião (Oscarito e Otelo) é a atração dos espetáculos. Silvia (Edith Trimonti) é a cantora e a vamp, pela qual Otelo se apaixona tremendamente. E Maria (Mara Onix) gosta em silêncio de Otelo.

E Silvia é uma fan ardorosa de Tonico. Por aí vocês já podem ter uma ligeira idéia do conflito amorozo entre os principais artistas. Porém o valor desta comédia dramática, reside nos números de "show" de teatro de interior; das piadas, das situações hilariantes e da ternura fraternal entre Oscarito e Grande Otelo. Edith Trimonti, cantará em primeira audição visual o samba-canção "Esperar Porque ?" e que certamente irá agradar a todos.

E para finalizar desejamos agradecer a Vitor Lima pela maneira que nos distinguiu, facilitando a nossa tarefa de repórteres cinematográficos, que só tem em mira, o alvo do engrandecimento e da divulgação do cinema brasileiro que a passos largos caminha para o campo dos 4 x 1.



Edith a tal, pois não gostamos do seu sobrenome (Trimonti) é mais uma estrêla que se alumia no écran brasileiro



Vida de cão? Talvez, quem sabe? Êles confabulam sôbre o inquérito do Banco do Brasil



O negócio é procurar a sombra e nem aqui você me dá uma fôlga



Marylin Monroe numa pose sensual em «Niagara»

"GRAND GALA" — filme francês

Êsse filme de François Campeaux, rodado grande parte em exteriores marroquinos, é uma dosada mistura de dança e amor, graça e paixão. Seu tema é o do sacrifício que faz uma dançarina de sua carreira ao amor. Assim, o filme permite que Ludmila Tcherina apresente suas admiráveis qualidades de exímia bailarina que é, enquanto Yves Vincent e Odile Versois comprovam seus dotes de bons comediantes.

Pierre Bauvais, jovem oficial a serviço no norte da África, descobre entre as atrizes de uma modesta companhia, Monique, uma forte paixão de sua vida. Decidem êles então construir o futuro nas mesmas medidas da grande amizade que os uniu anos atrás. Desmobilizado, êle volta a Paris onde Monique continua a dançar sempre com estrondosos sucessos. Depois de intensas lutas para conseguir um emprêgo, Pierre desanimado retorna a Marrocos, sem que Monique venha a saber. Ciente da realiadde, ela abandona sua carreira, esquece todos os aplausos que mereceu para acompanhar Pierre em seu exílio voluntário...

Prognóstico: O nome de Ludmila Tcherina será talvez o único ponto de atração dessa película francesa. Para os amantes do ballet valerá a pena aguardá-la com ansiedade.

«NIAGARA» — 20th Century Fox

«Niagara» é um «thriller» de Henry Hathaway que tem como fundo um ambiente grandioso como as cataratas do Niagara. Tôda a fotogenia e beleza dessa grande e incomparável «vedette» foi captada com bastante maestria e habilidade.

Polly (Jean Peters) e Ray Collins (Casey Adams) adoram-se mùtuamente, mesmo a ponto de partirem para uma segunda lua-de-mel nas famosas quedas d'água que dão nome ao filme. Ali, fazem conhecimento com George Loomis (Joseph Cotten) que, voltando do front da Coréia com uma comoção cerebral, desfruta a convalescência em companhia de sua irrequieta espôsa (Marilyn Monroe). Rose, com seu descaso pela saúde do marido e tendo encontros furtivos com seu amante Ted Patrik (Richard Allan) freqüentemente, é o móvel de todo um drama desenrolado nas imediações perigosas do Niagara.

Caracterizado como um filme de grandes emoções, de muito movimento e de freqüentes cenas de «suspense», Niagara tem ainda a seu favor uma fotografia em tecnicolor que se alia tão bem com a espetacular paisagem.

Prognóstico: — Filme que promete fortes emoções. Direção de Henry Hathaway, com Marilyn Monroe, Jean Peters, Joseph Cotten e Casey Adams.



Marylin Monroe e Joseph Cotten os principais intérpretes do filme «Niagara»
«NIAGARA» — 20th Century Fox

ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA

"NÃO SE PODE FAZER CINEMA NO BRASIL COMO SE DEVE"

O DIRETOR LUÍS DE BARROS EXPÕE AO CRONISTA DE "A CENA" OS OBSTÁCULOS PARA FAZER BOM CINEMA COM OS PARCOS RECURSOS DE QUE DISPÕE...

Por LIVIO DANTAS

Quando, há poucos dias, o signatário desta reportagem aludiu num comentário despretencioso a dificuldade com que se depara o Sr. Luís de Barros para conseguir bons argumentos para o cinema, não foi nossa intenção depreciar a capacidade técnidaquele diretor nem obscurecer a sua já respeitável atividade no setor da indústria fílmica indígena. Muito pelo contrário. Se nos ocupamos em dizer qualquer coisa sôbre o sr. Luís de Barros isso foi precisamente porque êle nos parece, em meio aos quadros técnicos do cinema nacional, um dos nomes mais competentes e a quem muito merecidamente deveriam recorrer os nossos produtores. Um homem que realizou, há mais de dez anos atrás, um filme reconhecidamente sério como "O Cortiço", dispondo muito mais de boa vontade que de recursos, muito mais de idealismo que aparelhamentos, êsse homem, que conta com uma larga experiência profissional, bem merecia que os grandes estúdios nacionais se voltassem para êle, ao invés de improvisarem diretores que entendem tanto de cinema como nós, pelo menos, entendemos da constituição química das galáxias...

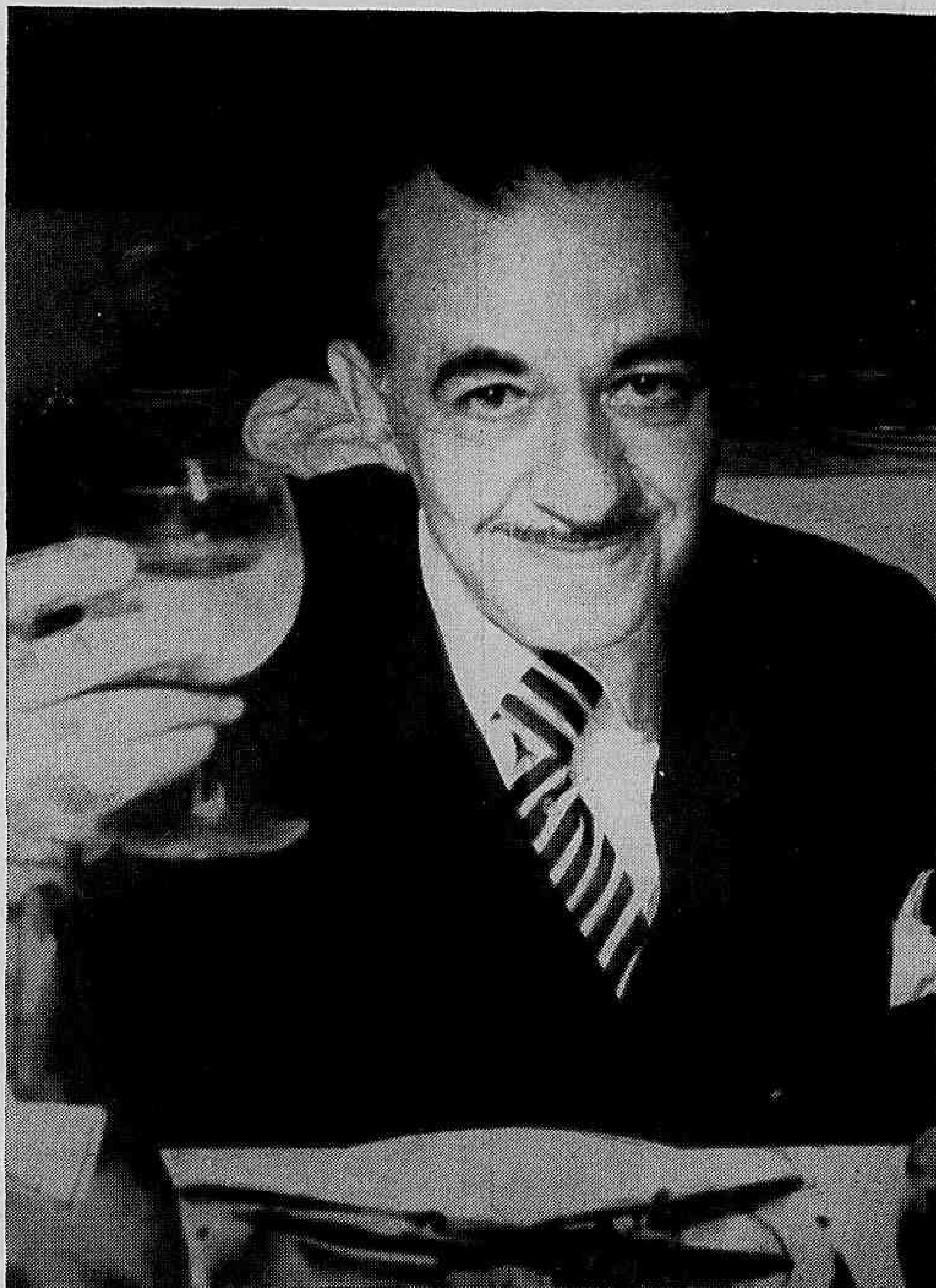
O que estava nas entrelinhas ou mesmo nas linhas de nosso comentário era que, sendo o sr. Luís de Barros um realizador experiente, deveria imprimir um sentido mais substancioso às suas obras, buscando em nossas fontes literárias motivos aproveitáveis, muito mais que encomendar assuntos especiais para o cinema. Mesmo sem possuir obras-primas a nossa literatura romanesca e teatral tem motivos de sobra para o cinema, sendo necessário tão sòmente que haja bons adaptadores e êstes o sr. Luís de Barros os encontrará se tentar procurá-los. O assunto mereceu daquele diretor a maior atenção, dando-nos resposta numa carta em têrmos explanatórios bastante judiciosos que pedimos vênia para transcrever aqui em seus tópicos mais interessantes:

"Ilmo. sr. Lívio Dantas
"A CENA MUDA"
Prezado Senhor,

Li com atenção e interêsse a sua interessante crônica da última "Cena Muda", na qual estou em foco. E pela sinceridade da mesma e justos conceitos nela expressos, sinto-me autorizado a endereçar-lhe esta para alguns reparos, não ao que nela vem escrito, mas a informações menos verídicas que a ela devam oportunidade.

A minha vida inteira de dedicação, esfôrço e sacrifício (na verdade sacrifícios bem grandes) trabalhando no e pelo cinema de nossa terra, tem sido bem pouco compreendida por pessoas cuja inteligência reconheço e que, por isso mesmo, gostaria de ter a oportunidade de um longo **bate-papo.** De fato, ando sempre à procura de **um** argumento. Mas ainda há bem pouco tempo, numa entrevista colhida na terra do cinema, Antônio Olinto nos afirmara que Henry King dizia pretender-se dos diretores de cinema apenas obras-primas, mas que, em tôdas as artes, as obras-primas contam-se pelos dedos. Do grande número de obras literárias publicadas, poucas, pouquíssimas são as que se incluem no rol das obras-primas. Por que pretender uma exceção para o cinema ? Ora, isso foi dito na terra de Tio Sam onde o cinema tem tudo quanto necessita para produzir bons filmes: maquinaria, instalações, artistas e sobretudo DINHEIRO.

Como pretender-se da precaríssima



Luís de Barros levanta um brinde à prosperidade do cinema nacional

indústria brasileira aquilo que a própria americana não pode oferecer ?

Aqui, cheguei à conclusão que a indústria do filme é perfeitamente explicada pela briga de dois verbos pela sua colocação: DEVER e PODER... E' que, infelizmente, dada às nossas instalações rudimentares (mesmo as de S. Paulo, com exceção, talvez, da Vera Cruz) com a falta de artistas, e sobretudo não com a falta de dinheiro, mas com um mercado que **justifique** e **permita** a aplicação dêsse dinheiro, não **pode** fazer filme como se **deve,** porém se **deve** fazer filme como se **pode.** E fazer, porque, ao menos, enquanto êsses filmes são feitos, vão se preparando novos técnicos, vão se selecionando valores, até que um dia (que há de vir, se Deus quiser) com as condições de mercado já normalizadas em todo o país, e a arrecadação e fiscalização assegurada, possa-se colocar êsses verbos em seus devidos lugares e **poder** fazer-se filme como se **deve.** Naturalmente, por ora, o nosso cinema ainda quase não saiu do que no teatro se chama **mambembe.** Mas é fato notório e inconteste que o **mambembe** é a melhor escola para aquêles que se iniciam no teatro. Já um diretor dos Estados Unidos, quando encontrara um rapaz ou uma moça com condições de virem a ser astros da tela, oferecia-lhes contrato, porém, com a obrigação de trabalharem, antes, durante um ano, em uma companhia teatral **mambembe.**

Ninguém deseja mais fazer filmes de categoria do que eu. E, desculpe a imodéstia, estou certo de os poder fazer. Entretanto, cada um cumpre a sua sina. Enquanto que há verdadeiros incompetentes e adventícios (...) são oferecidos todos os meios materiais para dirigir filmes, e, até agora, só consegui trabalhar não só com as maiores aperturas financeiras, como em estúdios ainda não suficientemente aparelhados ! E, com menos de 200 mil cruzeiros produzi um "O Cortiço". E' que, mesmo se me oferecessem maior quantia, dadas as condições do mercado, se o financiador espera pelo menos reaver o seu dinheiro, não tenho, honestamente, coragem de inverter numa produço aqui que, dificilmente poderá ser recuperado. E daí meu mêdo de fazer obras mais pretenciosas, as quais demandariam seguramente maior quantia para a sua realização. Quando quis realizar "O Anjo do Lodo" que, diga-se de passagem, grande parte foi altamente elogiada por Clouzot e seus técnicos, e deu-me a grande satisfação de trabalhar com um fotógrafo como Pequet (suicidou-se !) e o qual dizia sentir-se muito contente com a minha direção e louvava os meus conhecimentos técnicos, não pude ver meus desejos realizados como desejava, **por ter faltado dinheiro,** pois, o financiador não pôde completar a soma prevista no orçamento e o filme viu prejudicada a sua terminação.

Entretanto, esperando, agora, com novo contrato, poderei realizar não um, mas uma série de filmes, acredito que dez, jogando com os orçamentos, produzir, pelo menos, um filme de classe e "for prestige", como os qualificam os americanos.

Quanto ao meu desejo de encontrar um argumento para êsse **filme,** eu não os solicitei a críticos cinematográficos. Há um pequeno equívoco. Como a maioria dêsses rapazes que escrevem a crítica especializada alimentam o desejo de se tornarem diretor (haja vista "A Visão", que julga todos os que **trabalham** no cinema **incompetentes** e todos os que escrevem os que **de fato deviam estar dirigindo filmes** (!) e como acredito na possibilidade de se tornarem bons diretores, e como não me move nenhum ressentimento pela campanha sistemática, gratuita e injustificável de que sou vítima de grande parte dêles, ofereci a sua associação de classe o lugar de meu assistente nos meus filmes, não com o intuito de querer ensinar-lhes, mas para que êles possam ir tomando conhecimento da realidade dos estúdios e das nossas precárias possibilidades para bem realizar o que foi idealizado.

Quanto a argumentos, tenho me dirigido antes a companheiros meus da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, da qual sou sócio e assim é que meus dois últimos filmes são de argumento de dois consagrados escritores de teatro que são José Wanderley e Daniel Rocha.

Para terminar, quero apenas dizer ao amigo, que, apesar da velhice, poucos são os jovens que encostam e agüentam a atividade por mim desenvolvida nos estúdios. Assim, ela mais não é senão uma prova de experiência, experiência essa que espero ainda poder aplicar por alguns anos (!). Muito grato pela sua simpática crônica e suas magníficas sugestões. Vou ler os livros que me aconselha e espero quando em filmagem, um contato mais assíduo para que pessoas como o amigo, criteriosa e justa, possa, "de visu" melhor julgar do que tem sido a minha vida, da minha sinceridade, da minha capacidade e meus conhecimentos. Com mil agradecimentos,

(as.) LUÍS DE BARROS."



É FOGO NA ROUPA

O filme carnavalesco constitui um gênero cinematográfico nascido e criado no Brasil e que é regido por normas próprias. Não tem muitos pontos de contato com as "extravaganzas" musicais americanas e muito menos com as famosas "Broadway Melodies", que outrora Hollywood espalhava anualmente pelo mundo. Nestas como naquelas, por mais musicalizadas que sejam, a história é que é o pretexto do filme. Precisamente o contrário dá-se no "carnavalesco" brasileiro onde a razão primordial se desloca tôda para a apresentação de números musicais, tenham ou não um enrêdo que os articule. Por isso, o gênero tem foros de cidadânia indigena e será à luz dessa peculiaridade, de que "E' Fogo na Roupa" nos parece um protótipo, que poderemos apreciar as qualidades ou as negações de um filme dessa categoria.

O primeiro fato a despertar a atenção nesse filme de Watson Macedo é que foi realizado com cuidado e com a intenção de dar ao público um espetáculo divertido sem incorrer em revoltantes solecismos cinematográficos que tanto se deploram em outros filmes nossos. Fiel às normas do "carnavalesco", o que predominam em "E' Fogo na Roapa" são as seqüências musicais, tôdas mais ou menos bem arranjadas e com claros indicios de que uma pessoa de bom gôsto estêve presente à sua organização. Apenas não achamos que os artistas de rádio devam aparecer necessàriamente em grande plano, como parece ser uma exigência dêles próprios. Isso é um tremendo êrro que o público não aceita de maneira nenhuma. Haja vista o número de Elizete Cardoso no filme. Enquanto o diretor conservou-a num "medium shot" tudo ia bem. Depois que a sambista foi trazida para um plano quase que de "close up", pudemos constatar, em três sessões consecutivas no cinema Pathé, como platéias diferentes prorrompiam num riso de mofa. Pode-se dizer o mesmo de Ruy Rey e das irmãs Batista. Ora, não há necessidade disso. Já vimos um filme americano em que aparecia uma "lady crooner" de cartaz e nomeada como Helen Forrest, cantando vários números ao microfone de um cabaré, onde em nenhuma ocasião foi focalizada em grande plano, por motivos óbvios...

Na parte cênica, o quarteto formado por Heloisa Helena, Violeta Ferraz, Ankito e Spina marca todos os "goals", apesar de, como comédia, o filme não ter se decidido nem pelo burlesco congresso de espôsas em Quitandinha, nem pelas insinuações de um apreciável enrêdo que seriam as atrapalhações de uma condêssa no Brasil. No final, tudo se resolve sem que fôsse explorada a contento nem uma situação nem outra. Mas, se os únicos objetivos de "E' Fogo na Roupa" eram os de apresentar um "show" carnavalesco, então está tudo salvo, pois, nesse tocante, o filme será um legitimo sucesso.



TELAS DA

RUMO A PARIS

(NOUS IRONS A PARIS)

Sem jamais ter-se notabilizado como explorador de filmes musicais o cinema francês nos mostra em "Rumo a Paris" que o gênero ainda não está tão esgotado como se pensa. Sim, porque o que temos nessa interessante sátira aos anúncios radiofônicos, é uma incursão inteiramente inédita nos domínios do musical. A história se firma nas complicações em que se metem dois artistas de rádio que são despedidos e organizam uma estação clandestina. Assim é que as suas irradiações se tornam ouvidas em todo o país, graças à originalidade de uma contra-propaganda das cintas "Lotus", que são "as mais caras e achatam o plexus"... Dentro de pouco tempo, a equipe de clandestinos se avolumam com a inclusão da orquestra de Ray Ventura e das Peters Sisters. E as táticas empregadas para atravessarem as barreiras e burlarem a polícia são as mais engenhosas e divertidas possíveis.

Uma interessante comédia musical essa que Jean Boyer dirigiu. Françoise Arnaul e Philippe Lemaire fazem o par romântico. A orquestra de Ray Ventura executa o samba "Miau" sem muita autenticidade, mas bastante para acentuar o lado divertido e alegre da película. Em dois momentos organizados com muita graça aparecem Martins Carol e George Raft.

Filme leve e divertido e com agradáveis melodias. Podem os leitores vê-lo sem receios, porque nêle não aparece, a "Dança do Apache"...



O HOMEM DESCONHECIDO

(The Unknown Man)

Os casos de defesa criminal exercem um enorme fascínio sôbre o público de cinema. Do contrário, não se explica essa abundância de filmes desenrolados em salas de tribunais, que nos aparecem em média de um por mês. Comumente, o assunto está prêso a seu aspecto policial, o que não acontece em "O Homem Desconhecido" que despresa inteiramente êsse lado, numa feliz tensão que Richard Thorpe dá à sua realização, para focalizá-la menos dentro do espírito da Lei que do espírito da Justiça. E' pois sôbre os postulados de que a Lei é temporal e a Justiça eterna, que se desenvolvem os dramáticos acontecimentos, quando um advogado defende um culpado julgando-o inocente e vindo, posteriormente à absolvição do réu a duvidar e mesmo descrer de sua inocência.

Como realização técnica, O Homem Desconhecido" é exatamente a reprodução cinematográfica ideal do assunto abordado, tratado dentro de uma sobriedade de planos, de imagens, de "décors" e de situações — e principalmente de interpretação — que nos causa surprêsa num diretor reconhecidamente grandiloquiente como Richard Thorpe.

Walter Pidgeon faz o causidico apaixonado pela Justiça mas que não acredita na letra da Lei. Keefe Brasselle, um novato promissor, é o indigitado de crime. Barry Sullivan faz o promotor. Em papéis menores, Ann Harding, Lewis Stone e Richard Anderson.

Bom lançamento êsse da Metro. Ainda bem que não tiveram a lembrança de jogá-lo na tela do Rex...

CIDADE

LÍVIO DANTAS





CAVALHEIRO DA AVENTURA

(BLACK JACK)

Porque Julien Duvivier é Julien Duvivier, o realizador de «Um Carné de Baile» e de «Sinfonia de uma Cidade», não se conclui daí que o homem viva a manipular obras-primas. Cabe-lhe também o direito de fazer suas concessõeszinhas ao grande público, como as fêz nesse «Cavalheiro da Aventura». De Duvivier tem muita coisa, é certo. Tem o delineamento sugestivo dos tipos e tem o desenvolvimento rítmico que aqui é incontestàvelmente seu. Mas a intriga é que se perde de falta de fixação, fazendo com que o filme não se realize nem como um policial, nem como um drama de contrabandistas. Possìvelmente, outros descubram nisso uma subtileza direcional, um apanhado objetivo de um incidente literário. Com os dados concretos, porém, que o filme oferece, não temos outros meios de julgá-lo senão como uma obra alinhavada, com tiradas de dramalhão, com sugestões de neo-realismo e com os piores lugares comuns do gênero que o título evoca. Isso não quer dizer, no entanto, que o filme não interesse e não prenda a atenção. Interessa, sim. E é justamente aí que está o seu mal, pois, nos faz prender a uma cadeira por mais de uma hora para dar-nos como resultado o desfêcho vulgar. «Cavalheiro da Aventura» teve a má sorte de trazer a assinatura de Duvivier e isso é um enorme «handicap» contra êle. Fôsse dirigido por um Ricardo Freda, por exemplo, e talvez pudéssemos contemporizar com sua incoercível mediocridade.

Agnes Moorehead é, como sempre, uma intérprete consciente e a melhor de todo o elenco. Herbert Marshall, Marcel Dalio, Georges Sanders e Patricia Roc não se destacam de suas representações habituais.







José Policena, a notável revelação de «Sinhá Moça», num instante dramático do filme da Vera Cruz

ATRÁS das CAMERAS

por Mr. TAKE

Uma frase de Lima "Cangaceiro" Barreto: — "Existem Cineastas e Cineasnos".

★

Contudo, a turma que habita o solo e subsolo do "Beco do Inferno", pretende mudar de nome aquêle local, em plena Cinelândia carioca. Surgiu então a idéia de passar a ser o "CINESÍFORO". vocábulo êsse que sinceramente ninguém sabe explicar o seu significado. Enfim, êles assim pedem que seja alterado o antigo qualificativo para êste. Seja feita a vontade. E do "CINESÍFORO" ouvimos: "Será mesmo que a Flama vai alugar seus estúdios à Atlântida? E o Jaime Pinheiro vai consentir?

★

O que êles dizem do filme virgem no câmbio oficial: "Em nossa opinião (a dos Cinesíforos) êle deverá continuar no câmbio oficial, pois a sua passagem para o câmbio livre viria sobrecarregar de tal forma a indústria nacional que a faria correr risco de desaparecer. (Aplausos).

★

O popular astro Oscarito colocará a venda o seu passe, ainda êste ano. Será que êle continuará defendendo as côres do L.S.R. Atlântida?

★

Waldemar Wey é a esperança máxima da Prima Vera, para esta temporada; êle aparecerá em "Uma pulga na Balança".

★

Ines Edmondson, estrêla argentina e cantora, manifestou seu desejo de colaborar com o cinema nacional.

Notícias e Comentários do Cinema Nacional

JUSTUS

Os exibidores cinematográficos do Rio, resolveram atender o apêlo feito pela Comissão de Racionamento. Determinaram que serão suspensas as primeiras sessões nos cinemas da zona sul e entre 18 e 20 horas seja desligado o aparêlho de refrigeração.

★

"Dura Lex Sed Lex", assim diziam os romanos. Entretanto, nós, latinos-brasileiros, dizemos "Mole Lex Sed Lex, e aí está para espanto dos freqüentadores de cinema, os "slides" propaganda fixa.

★

Continua merecendo aplausos a Prefeitura de São Paulo. Desta feita foi interditado mais um cinema, trata-se do Pedro I, que desde que Lumiére inventou o cinematógrafo, que êle existe, e daí, a Prefeitura solicitar do seu proprietário fôssem feitas as devidas reformas no mesmo. Quando será que a PDF do Rio, vai tomar a iniciativa de vasculhar os Américas, Rex, etc.?

★

Multados os 3 Cines Metro e o circuito V.R. de Castro. Motivo: não obedeceram as regras do jôgo Brasil x Bolivia (os 8x1).

★

A Marabá Arte-Filmes, pede aos srs. cotistas do filme "Como o Sacrifício da Própria Vida" que com o sacrifício do próprio bôlso paguem os 30% do valor restante das quotas. Não sabíamos da existência dessa fita nacional.

★

Já se encontra em fase final o roteiro de "E' Proíbido Beijar", comédia que será dirigida por Ugo Lombardi para a Prima Vera Cruz.

★

Anselmo Duarte (Veneno) e Ilka Soares (Iracema) vão realizar no dia 28 de abril p.f. o melhor drama de suas vidas, "O Casamento".

(Cont. na pág. 34)

NAIRZINHA QUER SER «ESTRÊLA»... — Nairzinha Guedes é o tipo da menina-moça que provoca madrigais rimados e inspira sonhos gostosos... Sentimental e pacata, ela nasceu para um lar tranqüilo e para a confecção de monogramas bordados... Mas, contrariando o seu temperamento e cedendo aos apelos de sua vocação, a garôta de olhos feiticeiros e plástica provocante cismou de ser «estrêla» cinematográfica, e para isso se preparou à moda de Hollywood: canta com ritmo, baila com elegância, veste-se com distinção, pratica vários esportes e conhece um bocado de arte dramática, que aliás é realçada por uma excelente dicção. Nairzinha acaba de fazer «tests» para um de nossos estúdios de cinema, e não será de admirar que dentro em pouco surja na tela como «estrela» de primeira.





O ator David Wayne, da Fox, serviu como «mestre de cerimônias» do banquete que a Associação dos Correspondentes Estrangeiros em Hollywood ofereceu no Ambassador Hotel para premiar «os melhores de 1952»

DISTRIBUÍDOS OS "GLOBOS DE OURO" DE 1952

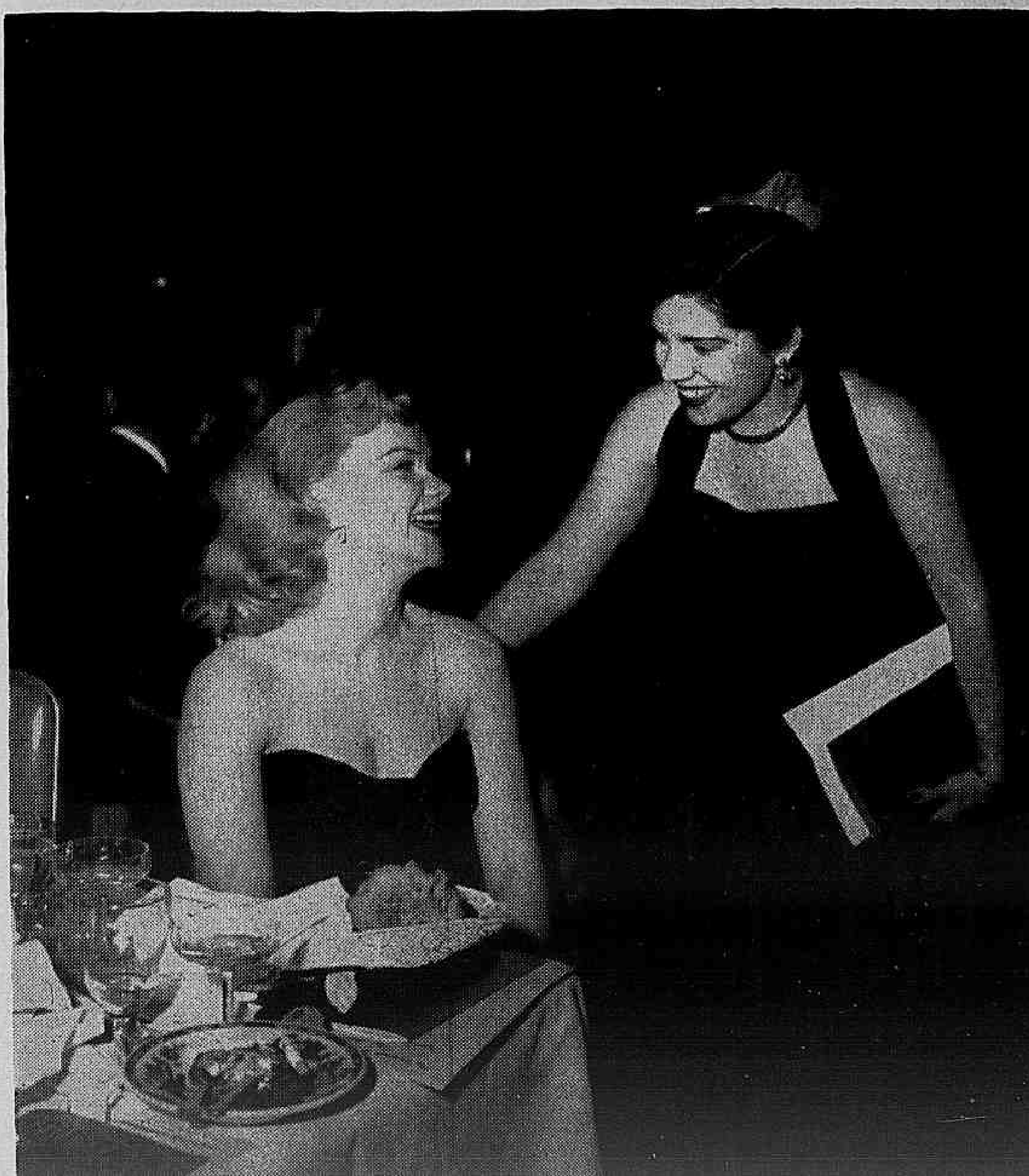
(De HOLLYWOOD para "A CENA")

DULCE DAMASCENO DE BRITO

Comemorando seu décimo aniversário, a Associação dos Correspondentes Estrangeiros em Hollywood, ofereceu no *Embassy Room* do Ambassador Hotel um grande banquete de gala, ao qual compareceram importantes membros da indústria cinematográfica. Cuidadosamente organizada, esta foi a festa de maior sucesso da Associação em seus dez anos de existência. Os *globos de ouro* que anualmente vem oferecendo aos *melhores de Hollywood* nunca fizeram tanta justiça como em 1953, ao premiarem os artistas e filmes que os membros da Associação — simbolizando a imprensa do mundo inteiro — consideraram os maiores de 1952. Foram os seguintes os laureados:

— Melhor filme dramático: "O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA", da Paramount;

— Melhor filme musical: "UMA CANÇÃO NO MEU CORAÇÃO", da Fox;



A «estrêla» Anne Francis conversa com Dulce Damasceno de Brito. A revelação de «Lydia Bailey» foi encarregada por Susan Hayward de receber o seu prêmio, pois a grande atriz de «Uma Canção no Meu Coração» encontrava-se no Hawaii



Walt Disney recebe o «Cecil B. De Mille Award» das mãos de Cecilia De Mille Harper, filha do famoso diretor-produtor

— Melhor desempenho masculino dramático: GARY COOPER em "Matar ou Morrer", da United;

— Melhor desempenho feminino dramático: SHIRLEY BOOTH em "Come Back, Little Sheba", da Paramount;

— Melhor interpretação masculina em um filme musical: DONALD O' CONNOR em "Cantando na Chuva", da Metro;

— Melhor interpretação feminina em um filme musical: SUSAN HAYWARD em "Uma Canção no Meu Coração", da Fox;

— Melhor direção do ano: CECIL B. DE MILLE por "O Maior Espetáculo da Terra", da Paramount;

— Melhor filme da promoção de um entendimento internacional: "ANYTHING CAN HAPPEN", da Paramount;

— Melhor "screen-play": "FIVE FINGERS", da Fox;

— Melhor desempenho de atriz secundária: KATY JURADO por "Matar ou Morrer", da United;

— Melhor desempenho de ator secundário: MILIARD MITCHELL por "Meus Seis Prisioneiros", da Columbia;

— Melhor fotografia em branco-e-prêto: "MATAR OU MORRER", da United Artists;

— Melhor fotografia em tecnicolor: "O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA", da Paramount;

— Melhor partitura musical: DIMITRI TIOMKIN por "Matar ou Morrer", da United;

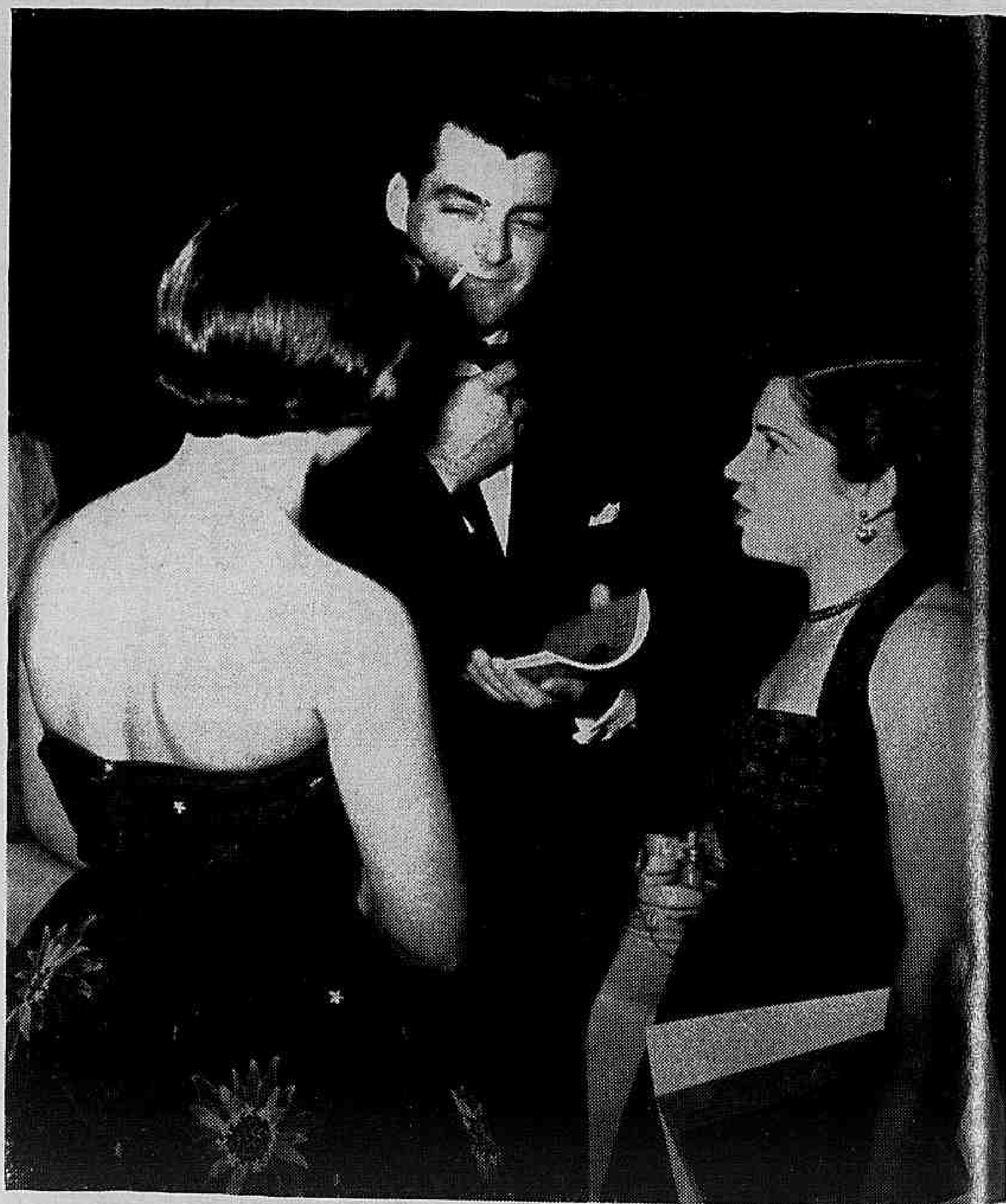
— Melhor ator juvenil: BRANDON DE WILDE em "The Member of the Wedding", da Columbia;

— A mais promissora personalidade masculina: RICHARD BURTON em "My Cousin Rachel", da Fox;

— A mais promissora personalidade feminina: COLETTE MARCHAND em "Moulin Rouge", da United;

— Prêmio honoário ao pequeno índio FRANCIS KEE TELLER que imortalizou o seu povo em "Navajo".

Além dêsses, receberam placas especiais de ouro, a nova *estrêla* URSULA THIESS (a mulher mais bela do mundo) eleita "Miss Golden Globe of 1952" e o ator DAVID WAYNE, da Fox, que serviu como *mestre de cerimônias* da festa. Os artistas premiados que, por se encontrarem ausentes da cidade, não puderam comparecer ao banquete, encarregaram outras famosas personalidades de os representarem naquela cerimônia, tendo sido muito apreciado o simpático gesto de Joan Crawford que — apesar de ser também concorrente ao título de melhor atriz do ano por "Precipícios D'Alma" — recebeu o "globo de ouro" por Shirley Booth. O "Cecil B. De Mille Award" — um prêmio especial que o famoso produtor oferece anualmente à Associação para que o apresente à personalidade que melhor tenha contribuído para a expansão da indústria cinematográfica no mundo — coube desta vez a Walt Disney, o mago do desenho animado.


A correspondente de «A Cena» em Hollywood apresenta ao «astro» Rory Calhoun uma fã do Brasil que deseja o seu autógrafo. Rory recebeu o prêmio de «Uma Canção no Meu Coração» pela Fox, pois foi o galã do melhor filme musical de 1952

Cine Mundial

ESTADOS UNIDOS

Jane Russel e Victor Mature foram escolhidos pela R. K. O. para os papéis principais de «Split Second», uma moderna aventura com momentos de «suspense» que será produzida por Edmund Grainger.

★

Ann Blyth substituirá Elizabeth Taylor na filmagem de «All the Brothers were Valiant», com Robert Taylor e Stewart Granger.

★

Merle Oberon, que parecia decidida a não voltar mais a Hollywood, fixou novamente residência na capital do cinema e, o mais interessante, é que está com grandes planos para reiniciar sua carreira na América.

★

Os direitos cinematográficos da peça «Two's Company», que Bette Davis está representando na Broadway, pertencem há vários anos ao produtor Walter Wanger que os adquiriu especialmente para Greta Garbo. Tudo indica, porém, que a própria Bete Davis é que irá filmar essa peça de tão retumbante sucesso.

★

Se for confirmada a notícia de que Joan Crawford fará com Gregory Peck o filme «The Long Wall», teremos então a dupla ideal do cinema, pois os dois artistas têm vários pontos de contato, inclusive o de serem ambos muito magros e de possuirem imensa popularidade em todo o mundo.

★

Ida Lupino trabalhará com seu próprio marido, Howard Duff, no filme «Jennifer», cuja música ficará a cargo de Gian-Carlo Menotti.

FRANÇA

A atriz sueca do cinema britânico, Mai Zatterling, encontra-se em Paris para interpretar o filme «The Toy Dog», destinado à televisão americana e que será dirigido por Terence Fisher.

★

Maria Casarés fará «re-entrée» no cinema em «Monsieur le Procureur» em que contracenará com Frank Villard e Madeleine Lebeau. Como é bastante sabido, Maria Casarés dedica-se, de preferência, ao teatro.



Uma cena do filme «Os 5.000 dedos do Dr. T». da Columbia

ITÁLIA

Animado com o êxito financeiro do filme «A Rainha de Sabá», o produtor Mario Franciscí anuncia a próxima realização de outro filme histórico de grande montagem. Trata-se da reconstrução do «Saque de Roma» levado a cabo em 1527 pelas tropas do imperador Carlos V. Para a direção dessa película foi convidado Mário Costa.

★

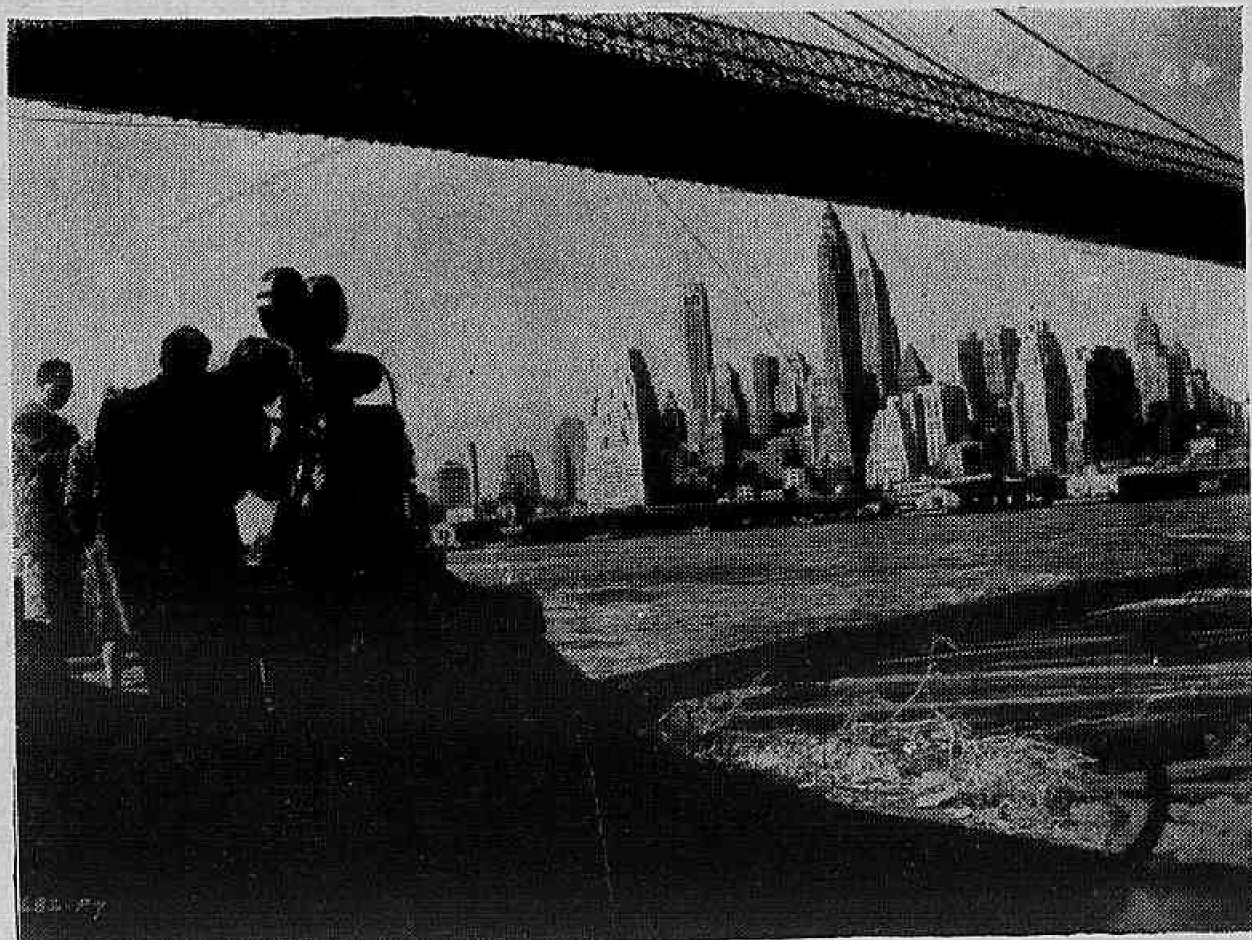
De Luigi Pirandello, que já teve algumas de suas obras transportadas para a tela, inclusive «Como me Queres» com Greta Garbo, será feita a versão cinematográfica da peça «L'Uomo, la Bestia e la Virtú». O filme contará com um elenco composto de Viviane Romance, Orson Welles e o cômico Totó.

★

«A Gun for Sale», do escritor inglês Graham Green, será adaptado ao cinema, nos estúdios da Cinnecittá. Para dirigir essa película, acha-se indicado o realizador de «Piccolo mondo antico», Mario Soldati.

CURIOSIDADES

A título de ilustração, damos aqui os títulos que tomaram em Portugal os seguintes filmes: «Uma Rua Chamada Pecado» que se chamou em Lisboa, «Um Elétrico chamado Desejo»; «Cantando na Chuva» no outro lado do Atlântico, «Serenata à Chuva»; «A Malvada» que o público lusitano foi ver como «Eva». Interessante é notar que, tanto no Brasil como em Portugal, o filme «Pat & Mike» tomou o nome de «A Mulher Absoluta...»



O majestoso cenário dos arranha-céus novayorkinos é focalizado pelas cameras da Universal na comédia «Francis, o sabichão», estrelado por Donald O'Connor e Francis, o mulo que fala



Cine-romance

"MULHER"

(MUJER)

ELENCO:

ESTHER FERNANDEZ .... Lupita
AGUSTIN IRUSTA .... Jorge
DOMINGO SOLER .... Bacharel
José Pulido .... **Henrique**
Jorge Madragon .... Juiz
Pascual Garcia Peña .... Pascoal

Argumento de: Pascual Garcia Peña — Direção de: Chanu Urueta — Canções de Chucho Monge, apresentadas nos filmes "El Barquito de Papel", "Sacrificio", "Creí", "Si Regressas". "Encanto de Mujer" e "Jamas" — Produção de Luiz Manrique (México) — Apresentação da Art. Films.





Bairro pobre, onde as vielas escondem a miséria humana que ainda reina e impera nas grandes metrópoles. Ali se junta, numa promiscuidade criminosa, gente de todos os tipos, debatendo-se num mundo restrito, lastreado por paixões incontidas, onde o homem só pensa em beber, amar e, às vêzes, alimentar-se. Ali, se o homem não morre até os quatorze anos, torna-se, com raras exceções, um frio matador, um esperto ladrão, se um desgôsto qualquer não o leva de cantina em cantina. As jovens têm diferentes destinos: Ou sacam-se com um malandro de vôos curtos ou vão servir de mercadoria e pasto aos homens que, no outro lado da cidade, sustentam os clubes elegantes, os automóveis de luxo, as joalherias e as modistas famosas... Mas, de qualquer maneira, as únicas esperanças dos que nascem em tal ambiente são a cadeia ou a lama das sargetas.

Jorge é uma dessas almas plasmadas para o bem; diamante que se encontra no charco, mas que mantém sua pureza; nada o polui, nada pode ofuscar a magnífica cintilação. Sua vida é ganha como professor de música e compositor de canções populares. Do pouco que ganha, tira o máximo para socorrer os necessitados. E' uma criança que adoece, um menino que quer estudar, um homem que está ameaçado de prisão. A todos êle conforta, ajuda e salva. Todos o amam, admiram e respeitam. Entre êstes, está o engraxate Pascoal, o Bacharel, bêbedo inveterado, que outrora fôra grande advogado, um brilhante defensor dos humildes, que fazia vibrar os jurados e cumprir a lei. Um grande desgôsto o transformara em um bêbedo vulgar, frequentador de botequins sórdidos!

Jorge é chamado a assistir os últimos momentos de uma velha vendedora de bilhetes, que tem uma filha, Lupita, de dez anos. A moribunda não tem mais ninguém no mundo, e resolve entregar sua filha a Jorge. Leva ela 10.000 pesos para a sua educação, dinheiro economizado da miséria, durante uma existência. Jorge inicia-se no mistér de pai e de educador. Lupita vai crescendo e necessitando de mais coisas, enquanto o trabalho de Jorge vai diminuindo, porque êle está com a vista enfraquecida pelos trabalhos noturnos, que são intensos.



Com os novos encargos, êle já não pode repartir o seu dinheiro com os pobres, de sorte que vai ficando mal visto no bairro. Só duas pessoas lhe têm sincera amizade: O Bacharel e Pascoal. Onze anos depois, a menina está feita mulher, cheia de encantos, de projetos, de esperanças. Seus olhos brilham quando ela pensa no mundo que está do outro lado da cidade... as jóias, os automóveis, os clubes...

No coração de Jorge, homem solitário e bom, começa a surgir um clarão de amor. O objeto de seus sonhos é Lupita. Êle não ousa declarar-se. No dia em que ela comemora seus vinte e um anos, êle canta e toca uma canção que compusera em silêncio... e que é uma verdadeira declaração de amor. Lupita compreende e recusa uma tal idéia. Jorge promete não tratá-la mais como mulher, mas, como até então: como filha.



Os dias rolam uns sôbre os outros e o destino trama, na sombra, sôbre aquelas vidas em verdadeiro tumulto sentimental, até que um acontecimento precipita os acontecimentos: Jorge amanhece cego! Sua vista estava morta, mas sua arte e seu coração ainda vibravam: Êle continua o seu trabalho.

Lupita, agora com mais liberdade, conhece mais gente, entre as quais um rapaz elegante, sempre bem vestido, que frequenta as altas rodas boemias... e que não passa de um ladrão, arrombador, assassino, caften e fugitivo da justiça. A jovem apaixona-se pelo terrível Henrique e relata que seu padrinho guarda dez mil pesos que sua mãe deixara intactos para entregar

(Cont. na pág. 34)

HOLLYWOOD BOULEVARD

POR DULCE DAMASCENO BRITO

(Correspondente de A CENA em Hollywood)

A encantadora Elizabeth Taylor apresenta ao mundo a primeira fotografia do seu herdeiro, Michael Howard Wilding, nascido no dia 6 de janeiro de 1953. O último filme de Liz para a Metro é «The Girl Who Had Everything» (título bem apropriado), com Fernando Lamas



Acaba de ser escolhido o galã de Lana Turner e Pier Angeli, no filme "The Flame and the Flesh", que ambas farão na Itália, para a Metro. Êle é o argentino Carlos Thompson, que foi descoberto por Yvonne De Carlo, quando de sua última viagem à América do Sul. Apesar de sua desilusão com os portenhos, depois do seu romance com Fernando Lamas, Lana Turner não se opôs à escolha do jovem Carlos como *astro* do seu filme, pois o rapaz realmente possui grande personalidade.

★

Ao que parece, Orson Welles conseguiu endireitar suas finanças nos quatro anos que passou na Europa, pois está planejando voltar aos Estados Unidos, pagar o imposto de renda atrasado, liquidar tôdas as dívidas que deixou pendentes em Hollywood e... co-estrelar com Victor Mature o filme da Fox, "The Killer is Loose".

★

O cinema americano está em polvorosa com a prisão da *estrêla* mexicana Rosaura Revueltas, que foi acusada de ter entrado ilegalmente no país, em El Paso, Texas, sem possuir o necessário visto de imigrante. Isto provocou violentos protestos do Sindicato dos Atores Mexicanos que, não conseguindo o apoio do "Screen Actors Guild" dos Estados Unidos para ajudar a libertar Miss Revueltas, ameaçou de iniciar uma campanha de represália contra os artistas americanos que têm ido filmar nos estúdios astecas, como Barbara Stanwick, Gary Cooper, Ruth Roman, Linda Darnell e Robert Mitchum. O "Screen Actors Guild" declarou que não auxiliará no caso, devido aos perigosos antecedentes comunistas da *estrêla* mexicana.

★

Dick Powell teve que ser levado às pressas para o St. John's Hospital, em Santa Monica, a fim de submeter-se a uma operação de apendicite. Sua espôsa, a jovem atriz June Allyson, acompanhou-o àquele nosocômio, ainda de pijamas e robe, pois Dick tivera o apêndice supurado.

★

Gloria Swanson — que, no momento, está residindo na mansão que pertenceu a Rodolfo Valentino — negou veementemente a notícia de que pretende se casar com o esportista-milionário Lewis Bredin, de Michigan. E' difícil acreditar em seus protestos, pois quem forneceu a notícia aos jornais foi o próprio Mr. Bredin...

★

Jane Russell foi escolhida, pela imprensa de São Francisco, como a rainha da Exposição Internacional de Fotografia,

(Cont. na pág. 34)



Os jovens apaixonados, com mêdo de uma separação forçada, resolvem abandonar Paris...

Em sua ronda diária, dois guardas ciclistas descobrem dentro de um ônibus velho, os cadáveres de um jovem casal, enlaçados pelo seu último abraço.

Os corpos são identificados. Trata-se de um jovem de 2? anos, ajudante de contabilidade chamado Juan Bompart (Daniel Gelin), empregado em uma grande indústria, da qual é diretor o pai de Catalina Mareuil (Dany Robin), encantadora mocinha de 18 anos, que não vacilou em seguir a Juan em sua trágica decisão, na flor da vida e em pleno lirismo de amor. Parece tratar-se de um suicídio. Porém, como aceitar esta tese, quando tudo parecia sorrir-lhes?

Como não era possível aceitar *a priori*, a idéia do suicídio, o Inspetor Plonche (Louis Jouvet), funcionário íntegro que, por trás de sua asperesa, ocultava um homem de coração aberto e espírito filosófico, decide levar a cabo uma investigação sôbre o trágico assunto, chegando a conclusão de que se trata de um drama de amor, provocado pela incompreensão paterna, que se opunha cegamente aos projetos dos dois enamorados.

CINE-ROMANCE

ROMANCE PROIBIDO

(Une Histoire d'Amour)

Uma SELEÇÃO "COFRAM" distribuída pela FRANÇA FILMES DO BRASIL

Direção de: GUY LEFRANC
Cenário, adaptação e diálogos de: MICHEL AUDIARD

ELENCO:

DANIEL GELIN	Juan Bompart
LOUIS JOUVET	Ernest Plonche
DANY ROBIN	Catalina Mareuil
Georges Chamarat	Auguste Bompart
Yolande Laffon	Madame Mareuil
Marcel Herrand	Monsieur Charles Mareuil



... dois guardas ciclistas, descobrem dentro de um ônibus, os cadáveres de um jovem casal enlaçados pelo seu último abraço →

O Inspetor Plonche, indo além das atribuições de seu cargo, apesar da desaprovação de seus superiores, se propõe levar avante o caso por sua conta e risco, até que a luz da verdade surgisse no fundo dêste trágico episódio, igual aos que tantas vêzes lemos com indiferença, no frio laconismo da seção policial de todos os periódicos do mundo.

Para lograr seu propósito, Plonche começa os interrogatórios: O primeiro a ser ouvido é o pai de Juan, Auguste Bompart (Georges Chamart), velho boêmio e um tanto desonesto, cuja vida está salpicada de pequenos delitos, que o fazem prisioneiro moral daqueles que o conhecem. E entre êles estão os pais da jovem, os riquíssimos Mareuil.

O Inspetor dirige também os seus passos para a casa dos pais de Catalina, grandes in-



Catalina se sentia fortemente atraída pela timidez e naturalidade de Juan

As artimanhas paternas, só causaram malefícios àquele amor puro e cheio de encantamento...



dustriais da alta burguesia, uma dessas famílias cuja linhagem brilha segundo o explendor da conta corrente... A sra. Mareuil (Yolande Laffon). aceita, não sem restrições, contar ao Inspetor a história de sua filha Catalina e suas relações com Juan, as quais, ela assegurava, acabariam mal. E' claro que ela não imaginava um desenlace tão trágico.

Assim, soubemos que os Mareuil haviam convidado todos os empregados dos escritórios, e entre êles o modesto contador Juan Bompart, para a recepção dada por motivo da apresentação, à sociedade, de Catalina, ao completar seus 18 anos.

Esta, querendo fugir das relações fastidiosas dos "granfinos", com quem seus pais queriam que ela travasse conhecimento, se sentia fortemente atraída pela timidez e naturalidade de Juan. Durante tôda a noite dansaram juntos, indiferentes ao mundo que os rodeava, deixando falar apenas seus corações. Voltaram a ver-se diàriamente e, à medida que o tempo passava, se sentiam mais estreitamente unidos. Catalina



havia, inclusive, aceitado convites para jantar na casa do pai de Juan, e alí juraram fidelidade eterna.

O Inspetor Plonche fica em dúvida sôbre os motivos da cruel decisão dos enamorados, já que a sra. Mareuil lhe assegura haver feito omissão das barreiras sociais que separavam a sua filha do modesto empregado, não se opondo à realização dos planos de Catalina. Porém, Plonche suspeita que, atrás da aparente compreensão dos Mareuil e da boêmia de Bompart, se escondia uma sórdida história, envôlta no ouropel das vaidades humanas e dos convencionalismos de casta.

O Inspetor adquire a certeza de que os Mareuil destinavam sua filha a um jovem da "alta sociedade", digno de seus olhos. Porém êles, sabendo da "vergonhosa" decisão de Catalina, ordenaram à moça romer imediatamente suas relações com o modesto empregado, pretendendo enviá-la, em seguida, a um internato no Canadá.

Os jovens enamorados, com mêdo da separação, resolvem abandonar Paris, indo refugiar seu amor em Toquet, uma grande praia que nesse momento estava em festas. Dando liberdade à sua felicidade, aquêle casalzinho apaixonado não se preocupava com as conseqüências de seu gesto. Naquela mesma noite, em plena embriaguez de amor, Catalina deu a Juan a mais alta oferenda de seu amor...

Os pais não tardaram em encontrar os jovens, levando-os de volta a Paris, sendo Juan ameaçado de processo por perversão de menores.

O orgulho dos Mareuil, a objeção moral de Bompart e outros preconceitos de classe produziram efeito contrário ao que os pais da moça se propunham obter para lograr a felicidade da filha, em combinação com as normas convencionais das altas rodas sociais.

As artimanhas paternas e a diferença de classes só alcançaram um resultado: matar na flor da vida, dois sêres a quem a existência sorria com suas melhores promessas de felicidade e de amor. O inspetor Plonche, de um modo implacável, fêz ver, aos pais das vítimas, as suas responsabilidades e torpezas, que haviam determinado a desgraça de seus filhos e, com ela, a extinção de suas próprias vidas...

O Inspetor Plonche começa as investigações em tôrno do misterioso caso dos cadáveres do jovem casal... ←



Dando liberdade a sua felicidade, aquêle casalzinho apaixonado, não se preocupava do alcance de seu gesto



O SONHO DE

ELA SEMPRE ALMEJOU COMB DIAS E CANÇÕES, SENDO A MAI

Reportagem de DULCE DAMASCEN

(Corresp

É grande o número de "estrêlas" de Hollywood que começaram suas carreiras como simples coristas de musicais e depois se imortalizaram na tela como grandes atrizes dramáticas: Joan Crawford, Ginger Rogers, Paulette Goddard, Marlene Dietrich, etc. Mas só existe uma "estrêla" que, começando como corista, arrebatou o **Oscar** da Academia por uma punjente **performance** e, no auge da sua fama como dramática, resolveu voltar a fazer filmes musicais em papéis que outras considerariam retrocessos em suas carreiras. Esta corajosa e extraordinária personalidade é Jane Wyman. Depois de empolgar o público e a crítica com **Belinda, Algemas de Cristal** e **Ainda Há Sol em Minha Vida** — atingindo o mesmo nível dramático de Garbo, Davis e Bergman — Jane desce do seu pedestal fazendo dois musicais com Bing Crosby ("Here Comes the Groom" e "Just for You") voltando a cantar, dançar e exibir suas pernas, exatamente como fizera há 13 anos atrás para conseguir um contrato cinematográfico na Warner...

. . . .

As pessoas que conheceram Jane Wyman logo no início da sua carreira descrevem-na como "o tipo da garôta vulgar". Sem o menor gôsto para se vestir, ela parecia uma árvore de Natal com as suas bugigangas e enfeites que usava em profusão, a fim de atrair atenções para a sua pessoa. Mas, foi apenas quando se apresentou sem o menor artifício — com tôda a simplicidade que a Natureza lhe deu — que Jane conseguiu se impôr como uma personalidade de real valor. Durante dez anos (de 1936 a 1946), ela estêve contratada pela Warner, pulando de um musical para outro, em roles, cômicos dos filmes classe "B", nos quais era sempre a segunda atriz e nunca a "estrêla". Apesar de cantar e dançar com rara habilidade, jamais recebeu outro qualificativo, a-não ser: "Jane Wyman? Sim, ela é muito engraçadinha." Um dia, porém, a Paramount precisou de uma companheira para Ray Milland em "Farrapo Humano". Nenhuma "estrêla" de nome queria aceitar o papel, porque o filme girava todo em tôrno de Milland e não da garôta. Jane Wyman ofereceu-se para fazê-lo. Saiu-se brilhantemente, apesar de ser apenas uma pequena parte. Mas esta abriu-lhe o caminho do gênero dramático, então tabú para uma simples corista como ela. Logo em seguida, a Metro convidou-a para ser a rude espôsa de Gregory Peck em "Virtude Selvagem". Mais um pequeno papel, tornado grande pelo talento da pequena em quem ninguém confiava... Foi, então, que a Warner resolveu produzir "Belinda", assumindo a responsabilidade de entregar a Jane Wyman o dificílimo papel da surda-muda. Os grandes e belos olhos de





Jane ajudaram-
seu estado d'al
pêjo e a sua sur
"Belinda" valeu
Academia como
ano. Daí por
incorporou-se à
do cinema. E de
rista **engraçadin**
uma árvore de
— Mude
água-para-vinho
própria "estrêla"
beu em seu cam
Columbia. — É
clusão de que n
natureza. Sou
cialmente simpl
enfeitar porque
o fizesse, nunca
ninguém. Entre
quando me apre
te sou!

JANE WYMAN

NAR RISOS E LÁGRIMAS, TRAGÉ-
; VERSÁTIL ATRIZ DE HOLLYWOOD

DE BRITO
ndent de "A CENA" em HOLLYWOOD)



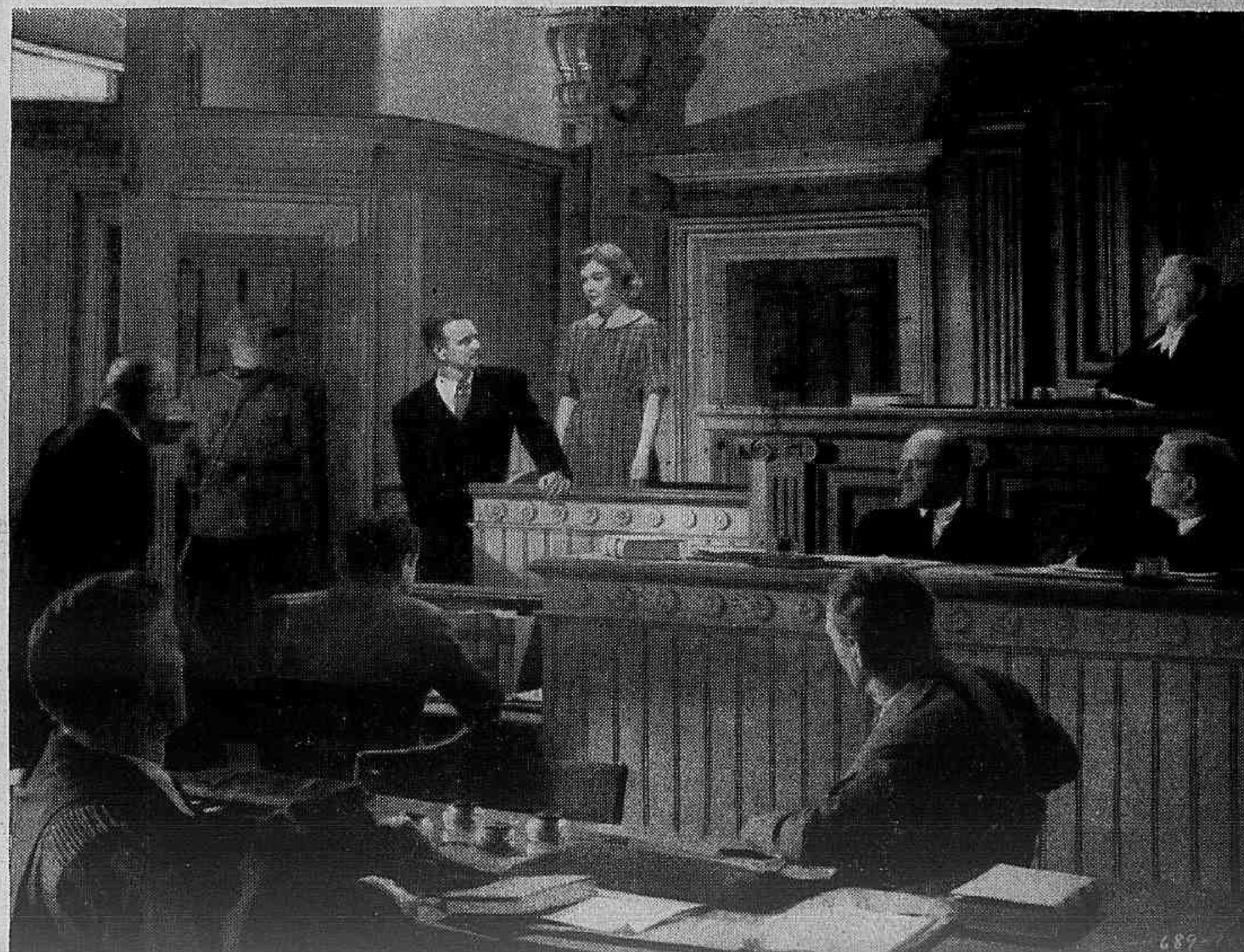


a exprimir todo o
num simples lam-
eente criação de
ne a estatueta da
melhor **atriz do**
ante Jane Wyman
aleria das imortais
xou para trás a co-
, enfeitada como
atal.
a personalidade da
— confessa-nos a
quando nos rece-
rim nos estúdios da
que cheguei à con-
o devemos forçar a
una criatura essen-
s. Gostava de me
chava que, se não
seria notada por
nto, só fui notada,
ntei como realmen-

Hoje, Jane é uma das "estrêlas" de mais bom gôsto na arte de se vestir, sendo ainda uma conservadora em matéria de penteados. Perguntamos-lhe, além dessas mudanças, qual o fato que considera mais interessante na sua transição de corista para atriz. Jane nos responde:

— O fato de ter que interpretar personagens dramáticas fêz com que eu me tornasse menos egoísta, lembrando-me de que existia um mundo exterior, além das fronteiras dos estúdios de Hollywood. Comecei a prestar mais atenção às pesosas que me cercavam: à **garçonette** que me servia no restaurante, à cabeleireira, à vendedora de chapéus, ao guarda da esquina e à multidão que povoa as ruas. E' que eu sentia que, para estar apta a interpretar determinada personagem, tinha que estudar o

(Cont. na pág. 34)





Dorival Pereira pede uma entrevista com a estrêla da Metro, Ava Gardner

Cine-Crítica do LEITOR

OS NARRADORES DE JORNAIS E COMPLEMENTOS

(Não é uma crônica, é uma homenagem)

Escreveu: TEN. ALDIR MADEIRA DE MATTOS

Se de um modo geral, as películas de longa metragem fascinam as multidões, por outro lado, as produções de curta metragem são outras tantas que enobrecem a arte cinematográfica, a "sétima arte!" E, pode-se bem dizer, meu prezado leitor, que, as realizações de curta metragem, são como que "preliminares" que ilustram os grandes espetáculos da tela! Se por ventura, apenas exibissem os cinemas, a apresentação de um único filme de longa metragem, sem nada a precedê-lo, estranharíamos, naturalmente, a sua projeção tão logo de "cara" e o espetáculo nos pareceria, talvez, um tanto monótino e cansativo, porque, se assim acontecesse, — "houve, antes, falta de qualquer coisa", o que?: — uma produção de curta metragem! As produções de curta metragem, meu prezado leitor, podem ser consideradas como sendo, as "ouvertures" das grandes sessões! Assim, pois, os jornais, complementos e os documentários, merecem especial atenção, preocupando os "homens de cinema" e as emprêsas que se ocupam na produção dessas variedades, tão dignas e sempre merecedoras do apoio aplausivo de um público culto. Salientam-se nesses filmes, os "narradores e locutores", cujo trabalho e ação laboriosa, concorrem, solenemente, para a vivacidade da película. Talvez, que, para muita gente, passem despercebidos, mas sem êles, seria monótono o espetáculo. Não aparecem na tela; — é uma injustiça, e não compreendo porque, — mas as suas vozes, é que dão vida ao jornal, complemento, ou qualquer documentário. A narração de um filme, não é tão fácil, o quanto possa nos parecer; requer especial habilidade e completo adestramento de voz, jogando o locutor, com a grande responsabilidade de prender e cativar a atenção pública, sem definhar um só momento. Não seria qualquer um, que desempenharia a missão, com acertada hilariedade! O narrador do cinema, educou e sempre trata de sua voz, sabendo muito bem como empregá-la, em plena concordância com a cena desenrolada. Exercendo perfeito contrôle de dicção, coadjuvado pela graça de saber falar e pronunciar, (o que não é para muitos), para cada gênero de película, êle modula a voz, com extraordinária elegância! Observe, o leitor, que, se é uma notícia dramática, a sua vóz soará dramàticamente; se, uma viagem pitoresca, ela soará pitorescamente, etc. Tente, agora, você imitá-lo e depois me diga o resultado! E ademais, não sòmente aos narradores e locutores estrangeiros, mas, sobretudo, aos nossos brasileiros, é-nos motivo de satisfação, quando ouvimos suas vozes, avivando a película. A todos, conhecemo-los através seus nomes inscritos na apresentação do filme, porém, seria bem interessante, louvável e digno, que as suas figuras, também aparecessem, ilustrando as produções de curta metragem. Os narradores e locutores de cinema, não desempenham ùnicamente essa função; são por vêzes, críticos, tradutores, comentaristas, repórteres, etc. Com longo tirocínio e magistral capacidade, êles se dedicam entusiàsticamente, às suas tão nobres responsabilidades. Vale sempre a pena, ouví-los e aplaudí-los. Não é nenhum favor. Êles também são "homens de cinema", e, suas vozes, acompanhando a evolução do tempo, parcelas de cooperação, de beleza, e de progresso. E honra seja feita: a Luis Jatobá, Fernando de Sá, Crispim Santos I. Macedo Soares, Gaspar Coelho, D'Aguiar Mendonça, Ramos Calnelha, Paulo de Alencar e outros tantos. — VALORES, sem dúvida, AOS QUAIS, O CINEMA UNIVERSAL, MUITO DEVE.

o fã pergunta: "A CENA" responde

Nielsen A. A. Aldridler (São Paulo) — «...quais as alturas dos artistas Anthony Dexter e James Cagney?»

R — 1 metro e 82 cms. e 1 metro e 70 cms., respectivamente.

Joacyr Ayres (São Luís) — «...onde e quando nasceu Humphrey Bogart?»

R — Humphrey Bogart, que usa no cinema seu verdadeiro nome, nasceu em Nova York, no dia 25 de dezembro de 1900. Como vê, o homem escolheu uma bela data para vir ao mundo.

Dorival Pereira (Rio) — «...uma entrevista com a «estrelíssima» Ava Gardner...»

R — Seu pedido será devidamente anotado. Não prometemos para breve a entrevista, através de nossa correspondente em Hollywood, porque, como você deve saber, Ava está viajando constantemente, não sòmente pela Europa ou África, como também pelo interior dos Estados Unidos.

Hélio Filgueiras (São Paulo) — ...é verdade que Anselmo Duarte vai se casar com Ilka Soares?»

R — Murmura-se a êsse respeito. Em se tratando, porém, de gente de cinema, nunca se pode confirmar o boato incondicionalmente.

Gilson Rangel Rolim (Niterói) — «Tenho acompanhado de há muito a trajetória brilhante dessa popular revista e, justamente na qualidade de leitor antigo é que resolvi dirigir-me aos senhores apresentando uma sugestão. Trata-se da criação no seu semanário de uma seção de Teoria Cinematográfica (...) a exemplo do artigo sôbre a função do diretor de cinema de autoria do realizador francês Christian Jacque, que há dias foi publicado em sua revista».

R — Acolhemos com simpatia sua sugestão. E' nosso propósito inserir, sempre que possível, matéria de teoria e ensinamentos cinematográficos, como o estamos fazendo neste número com um interessante artigo do decorador francês Paul Bertrand.

Ilmar Santos (Rio) — «...não há discos gravados por Rita Hayworth?»

R — Não, por motivo simples: ela não canta, jamais cantou por si mesma no cinema. Nos filmes anteriores a «Gilda» sua voz cinematográfica pertencia a Nan Wynn. Em «Gilda» quem cantou «Amado Mio» e «Put the blame on Mame» foi Anita Ellis. E em «Affair in Trinidad» Rita usa a voz de Joan Greer (não confundir com Jane Greer).

Maria Helena (Cataguazes) — «...quais os filmes que Kim Hunter interpretou além de «A Hora da Vingança?»

R — «Uma Rua Chamada Pecado», no papel de Stella, e «Anithing Can Happen», com José Ferrer, ainda não exibido no Brasil.

Irio Fernandes (Campinas) — «...qual a idade dos seguintes artistas: Judy Hollyday, Jane Russel, Errol Flynn e Bill Lundigan?»

R — Pela ordem de sua citação: trinta, trinta e dois, quarenta e quatro e trinta e nove anos.

Pedro A. Siqueira (São Paulo — «...o filme «Othelo» de Orson Welles foi feito na América ou na Europa?»

R — Para sermos mais precisos, na França e na Itália. Não sabemos quando o filme virá ao Brasil. E' uma produção, direção e interpretação do próprio Welles que tem como «partenaire» a francesa Suzanne Cloutier. «Othelo» foi primeiro no festival de Cannes de 1952.

Terezinha (Rio) — «...por onde anda o ator Charles Korvin?»

R — Ora, Terezinha! Lá mesmo por Hollywood. Será que você não viu «Lydia Bailey, a feiticeira do Haití?» Pois, Charles Korvin trabalha nesse filme...



Errol Flynn, cuja idade é solicitada pelo leitor Írio Fernandes

GERMANO
AMEAÇADO de MORTE

AS PERIPÉCIAS DE UM COMEDIANTE ★ FLAVIO COSTA A MAIOR VÍTIMA DO "PELADINHO" ★ "CAZUZA MELO, O CALOURO QUE JÁ VEM GONGADO", OUTRO TIPO DE SUCESSO ★ HISTÓRIA DO CIDADÃO JOÃO DIAS LOPES, QUE TROCOU OS LIVROS DO "DEVE E HAVER" PELO MICROFONE

fotos de ALEXANDRE MIRANDA
Reportagem de O. CORRÊO

A verdade é que o menino João Dias Lopes jamais pensara em entrar para o rádio. Sem ser um menino engraçado, já que não fazia graça para divertir os seus familiares ou companheiros de folguedos, não sabia que nas suas veias corria o sangue sem cruz de um excelente humorista. Ao completar 15 anos, foi a Portugal com a família, tendo ficado durante um ano, periodo em que engordou 20 quilos (muitos não acreditam nisso) e ganhou uma pronúncia, que ainda conserva até hoje. No regresso, como era natural, o jovem João foi destinado a trabalhar no comércio, entrando como auxiliar de escritório da Casa Matias. Mas, como desejasse vencer na vida, à noite tirava o curso de contador.

Um dia, o jovem João sentiu qualquer coisa de estranho. Não sabia se era o coração que palpitava de modo diferente, se uma comichão que o incomodava ou se algo imperceptível o impelia, mas acontece que sentia ânsias de ingressar num teatro de amadores. Como não pudesse resistir, foi. E saiu-se bem, revelando-se um ator de apreciáveis qualidades. Em 1934, instado por Átila Nunes, a quem conhecera na Casa Matias (o Átila era o distribuidor dos anúncios daquele estabelecimento comercial) fêz um teste na Rádio Educadora, saindo-se às mil maravilhas. Passou, dêsse modo, a defender uns "cachets", graças à sua atuação em algumas das audições da B-7. Depois, transferiu-se para a Rádio Sociedade Fluminense, a PRE-6 de saudosa memória, onde criou o segundo programa de calouros do rádio guanabarino, o "Picolino", onde se revelou a estrêla Carmen Costa e outros valores. Após alguns meses de atuação na Rádio Sociedade, Germano tornou à Rádio Educadora, agora já Rádio Tamoio, pois havia sido adquirida pela organização "associada", atuando também na Tupi, onde teve oportunidade de criar uma série de tipos que marcaram época.

No "Cacique do Ar", êle criou o "Ze-



AÍ ESTÁ o impagável Germano, na pele do recalcado «Peladinho» (um dos personagens mais famosos do «Balança, mas não cai), manuseando uns condimentos para preparar um «despacho» para fazer o «Mengo» o campeão dêste ano. Reparem na garrafa de «marafo» debaixo do braço...



AS FÃS não deixam o pobre Germano em paz e, onde quer que êle se encontre, não deixa de atender aos telefonemas de suas admiradoras



TOCAR BATERIA êle não toca, mas faz quase tudo dentro de uma estação de rádio. Como prova, aí estão os seus programas na Mayrink e na Nacional

lezinho'' e o "Cazuza Melo, o calouro que já vem gongando'', aumentando o seu cartaz extraordinàriamente graças a essas duas criações e às suas apresentações na "Seqüência G-3", então uma das mais populares programações de auditório do sem fio carioca. Pouco depois, quando o seu contrato terminou, as partes não chegaram a um entendimento para renová-lo, devido às exigências que eram feitas pela direção do "Cacique", e Germano acabou ingressando na Rádio Nacional.

No principio de suas atividades na estação da Praça Mauá, o consagrado rádio-ator não se sentiu à vontade, já que não ganhava papéis de acôrdo com o seu feitio. Êle ficou tão descontente, que chegaram a anunciar a sua saída da PRE-8. Entretanto, com o correr do tempo, Germano foi bem aquinhoado com interessantes programas e passou a se sentir à vontade na emissora de Vitor Costa.

Assim, além de substituir José Vasconcelos no "Nada Além de Dois Minutos'', ganhou um tipo de grande popularidade para interpretar, o famoso "Peladinho'', do "Edificio Balança, mas não cai''.

Aliás, por falar em "Peladinho'', vale destacar alguns episódios curiosos ocorridos com Germano devido a êsse personagem irreverente, inimigo acérrimo do técnico Flávio Costa.

★

Embora pareça incrivel, os craques do Flamengo, todos mesmo, sem exceção, segundo soubemos, são fãs do "Peladinho''. Ganhem ou percam as pelejas, não deixam de ouvi-lo sempre. Como coincide quase sempre que, às sextas-feiras, êles estão concentrados, lá mesmo, na concentração da Gávea, ficam ao pé do receptor, soltando gargalhadas com piadas daquela figura popularissimo do "Balanca''.

Certa ocasião, um elemento desconhecido telefonou insistentemente para a Rádio Nacional, querendo falar "com um tal de Peladinho'', num dia de audição do "Balança''. Após terminar o programa, Germano imediatamente atendeu o tal desconhecido, ouvindo dêle o seguinte:

— Olha, quem está falando aqui é



VAI COMEÇAR o «Balança»! Enquanto a E-8 não transmite as gostosas piadas de Paulo Gracindo, Germano se distrai com uma «blague» de Floriano Faissal



ISTO não é insinuação ao Esquerdinha para aprender a usar o pé esquerdo nos jogos do Flamengo. E' uma simples pose para a nossa objetiva



FOI ASSIM que o «Peladinho» fêz com a faixa de campeão que pintara para o o «Mengo». O retrato de Flávio Costa teve o mesmo destino

um torcedor do Flamengo e grande admirador do Flávio Costa. Se você não parar com êsses ataques ao maior técnico do mundo, pode morrer de uma hora para outra.

Germano, a princípio, ficou assustado com a ameaça de morte, mas não deu maior atenção ao caso, continuando, na pele do "Peladinho", a criticar o técnico Flávio Costa.

Tempos depois, quando aquêle preparador saiu do Flamengo nas condições em que todos conhecem, o elemento que o ameaçara voltou a telefonar-lhe:

— Alô?! E' o "Peladinho"?! Olha, aqui é aquêle torcedor do Flamengo que o ameaçou. Quero aproveitar a oportunidade para dizer que retiro a ameaça e, ao mesmo tempo, cumprimentá-lo, pois o Flávio é um safado de marca maior.

Germano agradeceu e respirou aliviado...

★

Vale destacar, também, algumas piadas do "Peladinho" no "Balança".

Pavão, como se sabe, é o jogador que mais "fura" na defesa do Flamengo. Quando menos se espera, Pavão vai rebater um chute do adversário e deixa a bola passar. Comentando o fato, disse "Peladinho":

— Dr. Pavão, tu tá furando mais do que cartão de Cosme e Damião...

Em outra ocasião, soube-se que Flávio Costa chamou o jogador Adãozinho no vestiário e repreendeu-o severamente, num intervalo do primeiro tempo para o segundo. Indignado com a repreensão levada, Adãozinho, assim que voltou ao gramado, marcou dois tentos. E, como êle parece mesmo um boneco, "Peladinho" disse:

— Dr. Adãozinho, tu parece mesmo um boneco. Só joga quando o dr. Flávio te dá corda, hein?!

O grande fanatismo de "Peladinho" é pelo Zizinho, a quem êle chama de "Ziza". Por isso, êle diz sempre que tem duas coisas que admira: "Ziza no futebol e Tenório no tiro".

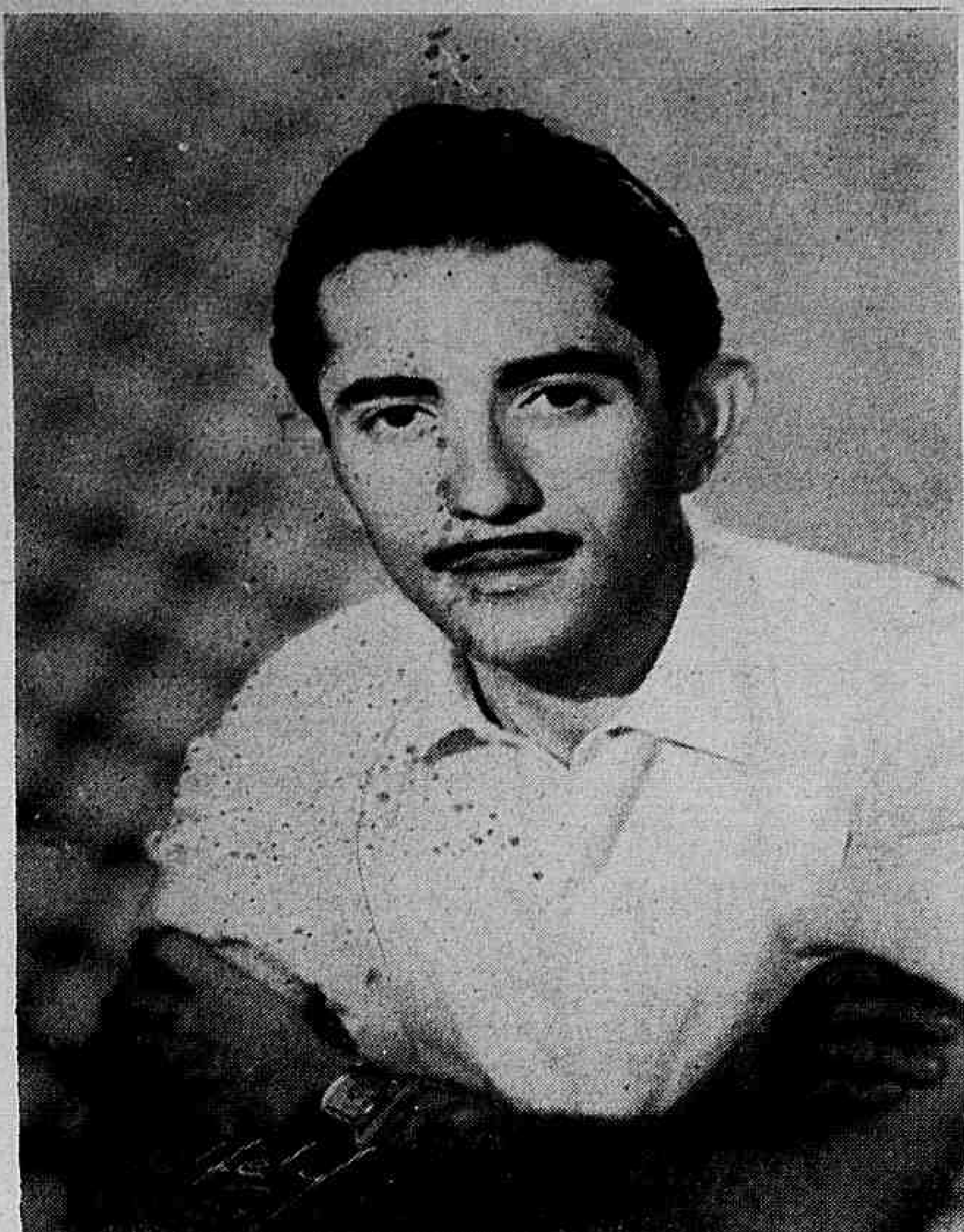
"Peladinho" pede sempre a Zizinho que largue o Bangu e volte para o Flamengo.

★

Atualmente, além de interpretar o "Peladinho", aquêle "amigo da onça" que manda o "Nada além de dois minutos" ser encerrado (além de interromper alguns cantores que querem ultrapassar os 120 segundos), o "Boa cabeça" que faz tudo errado devido ao pensamento ("Eu tenho boa cabeça; o que me estraga é o pensamento...") e mais alguns tipos de grande sucesso, na Rádio Nacional, Germano vive com muita propriedade, na Rádio Mayrink Veiga, o "Cazuza, o calouro gongado", em "A cidade se diverte", além de interpretar com grande sucesso outros tipos nos principais cartazes humorísticos da veterana PRA-9.



NO «Nada além de dois minutos», o grande programa de Paulo Roberto, o popular cômico também comparece, mandando cessar a audição. Navarro de Andrade colabora nessa tarefa de «amigo da onça»...



ROBERTO LUNA começou a sua carreira na «PRE Neno», que revelou grande nùmero de elementos para a radiofonia carioca, inclusive esta graciosa Rogéria, uma das princesas de Emilinha. Agora, já consagrado, já com a sua voz perpetuada na cêra, o moço Luna integra o elenco da Rádio Clube, onde vem obtendo apreciável êxito com as suas apresentações

DAQUI, DALI, DACOLÁ

O cantor Ivan de Alencar está em negociações com a Rádio Jornal do Brasil.

★

Terminou o contrato que prendia Hamilton Pacheco às Emissoras Associadas. Até agora não se falou em renovação.

★

Regressaram de Montevidéu os cantores Ernani Filho, Araci Costa e Orlando Corrêa e a Orquestra de Carioca.

★

Consta que a Emissora Continental fará uma proposta a Raul Brunini para chefiar o seu departamento de reportagens.

★

Dá-se como certa a volta de Urbano Lóis à Rádio Globo. Além de dirigir o departamento de rádio-teatro, Urbano tomará parte destacada na "Familia do Tio Álvaro".

★

Regressou das férias e já reiniciou suas atividades na Rádio Nacional o locutor Osmar Ribeiro.

★

Franca Fennati, bela cantora italiana que ora realiza uma temporada no Rio, está se apresentando com geral agrado na Rádio Mayrink Veiga.

★

A Rádio Inconfidência de Belo Horizonte levou a efeito uma semana de festejos dedicada ao cinema nacional, levando até a capital mineira artistas e criticos cinematográficos.

★

Os Anjos do Inferno estão realizando uma excursão pela América do Sul.

★

Dircinha Batista, que já voltou ao seu pôsto na Clube e na Nacional, após as férias, deverá, brevemente, realizar demorada excursão artistica pelo norte do pais. Os convites são muitos e interessantes.

★

"Uma pulga na camisola", programa de Max Nunes para a Tupi, também está sendo apresentado pela Televisão.

★

Todos os domingos, às 19 horas, a Rádio Clube está levando ao ar, na interpretação de um grande elenco, "Teatro das obras primas".

★

Fala-se que Carlos Pallut, que deixou recentemente a Emissora Continental, está em negociações com a Rádio Mayrink Veiga.

★

Ronaldo Magalhães, um dos mais destacados elementos do "cast" dirigido por Aldo Madureira, é um dos novos ensaiadores do rádio-teatro da Tamoio.

★

Deixou a Tamoio e ingressou na Nacional o sanfoneiro Pedro Raimundo. Também o locutor Jair Silva trocou a B-7 pela estação da Praça Mauá.

VALE A PENA SABER

Há em São Paulo, como vocês já sabem, uma rua com o nome de Linda Batista. Pois bem, nessa rua há um açougue e um armazém que também têm o nome da popular cantora do rádio carioca.

★

Antes de ganhar cartaz na radiofonia, Mary Gonçalves destacou-se estrelando diversas películas do cinema brasileiro.

★

O teatrólogo Pedro Bloch, hoje em grande evidência em face de suas peças de sucesso, já produziu para o rádio, há alguns anos atrás. Algumas de suas peças atuais foram extraídas de argumentos já transmitidos pelo sem fio.

★

O sanfoneiro Pedro Raimundo já foi condutor de bondes em Pôrto Alegre.

★

O bandolinista Jacob ingressou no rádio através de um concurso realizado por um matutino carioca, no ano de 1937.

PONTOS de VISTA

— "O baile da Guanabara só não é cem por cento recomendável porque o locutor, ou melhor os locutores riem muito. Brincam. Divertem-se. Exato que isso acontece nos rápidos intervalos. Mas é pena porque o raio do bailarino até que anima os mais reumáticos aposentados de Terpsicore a cair na farra familiar..." — *Dig.*

— "Na irradiação de domingo, do jôgo com os uruguaios, o melhor som do Peru (salvo seja) foi o do Cozzi. Mas quem é que conseguia ouvir uma palavra de um tal Jorge, que o acompanhava? O homenzinho se engasgava, engrilava, estava se "ninando" para o público, porque o que lhe interessava eram as suas reações pessoais." — *Bricio de Abreu.*

(Cont. na pág. 34)

O cantor Aristeu Queiroz já se apresentou, durante algum tempo, com o nome de Bob Silva.

★

O escritor Marques Rebelo, superintendente da Rádio Clube, não gosta de futebol, mas é torcedor do América Futebol Clube.

DISSE-ME-DISSE

Dizem que Fernanda Montenegro não renovou contrato com a Televisão Tupi porque os pagamentos cada vez atrasam mais nas associadas. Agora, a graciosa estrelinha vai dedicar-se apenas ao teatro.

★

Contaram-nos que o Victor Costa está satisfeitissimo da vida, pois os contratos de diversos "bagulhos" que êle foi obrigado a deixar ingressar na Rádio Nacional estão chegando ao fim. Exemplo: Ivete Garcia, Solange Brasil, Mário Petra de Barros, etc.

★

Lúcio Alves está questionando com a Tupi no Ministério do Trabalho. Motivo: pagamentos atrasados. O cantor pediu a rescisão do contrato e a G-3 não quis dar...

★

Uma pessoa de confiança garantiu-nos que assistiu o compositor Otolindo Lopes e o seu colega Milton de Oliveira *trabalharem* às claras as suas composições na Galeria Cruzeiro, durante o triduo momesco.

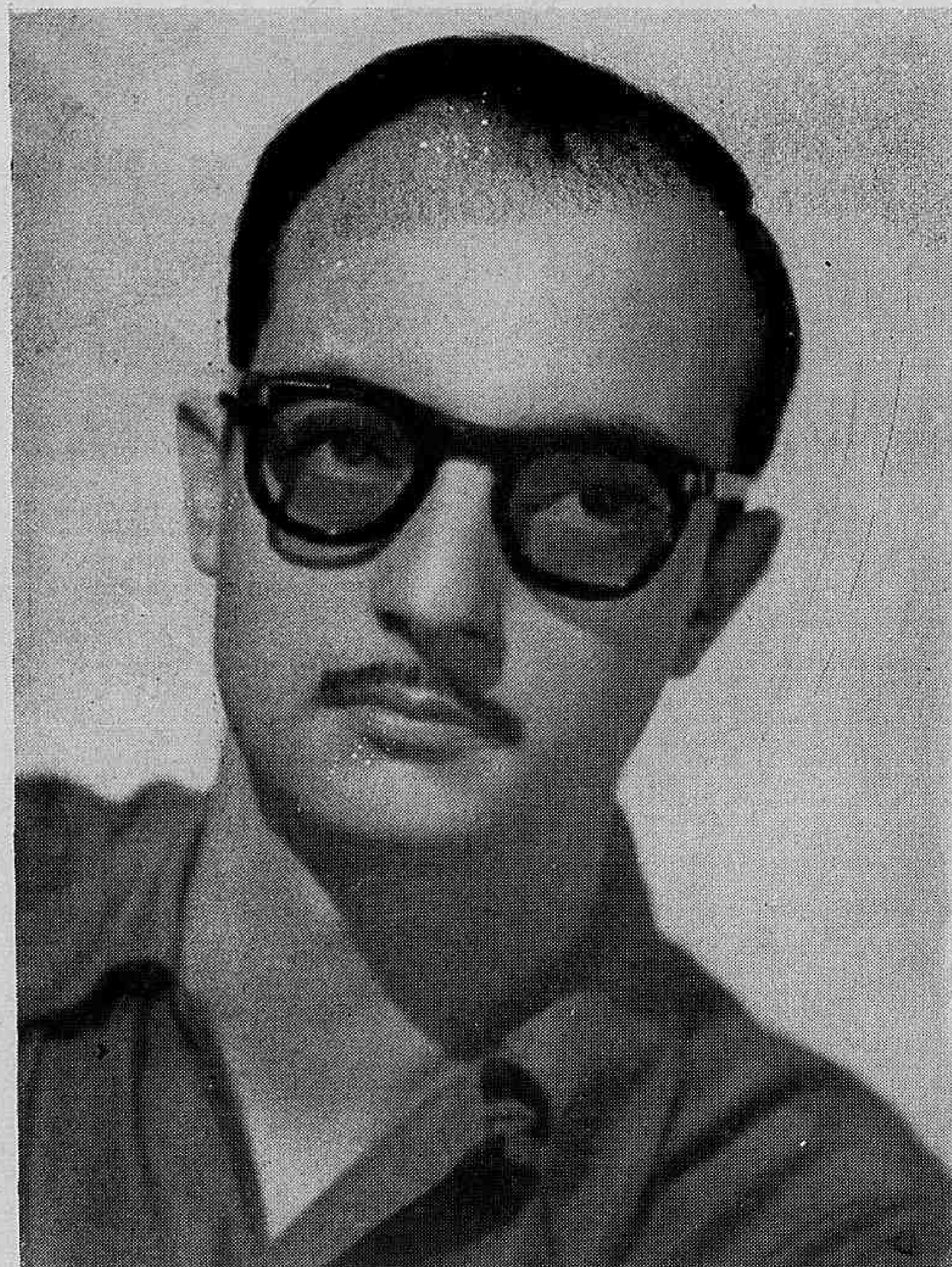
★

Carlos Pallut brigou com a Continental e está sem emissora, presentemente. Dizem que o culpado da saida do notável repórter da D-8 foi um desentendimento com Hermano Requião.

★

Dizem que há dois diretores da Tamoio que não se topam. Quem serão êles?

MR. KILOCYCLO



MARTIN FRANCISCO iniciou-se fazendo «pontinhas», nas audições de teatro cego da B-7. Em seguida, graças às suas qualidades, foi guindado à posição de auxiliar direto da direção artística da Tupi, onde vem se desempenhando exitosamente de tôdas as tarefas que lhe são confiadas. Agora, ingressando na Televisão, o moço Martin tem tido oportunidade de mostrar que é realmente, um excelente artista



Ida Gomes, a intérprete dos papéis cínicos no teatro cego da Tupi e também na televisão, é uma das nossas mais corretas e cultas atrizes.

Poliglota, fala com a máxima facilidade o inglês, polonês, alemão, espanhol e idish (língua que aprendeu em casa), sendo uma das ótimas palestras da G 3. Mas, seu espírito feminil sabe muito bem glosar esta erudição obtida à custa de horas e horas de estudos, tornando-a simples e encantadora. Falemos, porém, da outra facêta de Ida Zafran (seu verdadeiro nome), isto é, da sua carreira artística.

NASCEU NA POLÔNIA

Iniciamos nossa entrevista indagando a criadora dos grandes papéis na rádio e Tv. carioca onde havia nascido, pois, havíamos ouvido «rumores» que ela nascera na Europa. Com aquêle

O GALÃ E A ESTRÊLA — Neste flagrante, colhido também numa transmissão da TV, Ida Gomes não dá bola ← ao galã Paulo Pôrto...

Ida Gomes, mulher má para agradar os ouvintes

JÁ FOI "HABITUÉE" DO "TEATRO DA PENEIRA" E VENCEU UM PROGRAMA DE CALOUROS, NA NACIONAL — DETESTA AS FUNÇÕES BUROCRÁTICAS — CONSIDERA O TEATRO INGLÊS O MELHOR DO MUNDO — O MAIOR DESEJO DA POPULAR RÁDIO-ATRIZ DO "CACIQUE DO AR"

Reportagem de MARCOS GASSMANN



A ESTRÊLA FITA O CÉU — Talvez pensando em realizar o desejo magno de sua vida, que é o de ingressar numa das nossas companhias de teatro



COM TRENET NO VIDEO — Quando o famoso «chansonnier» francês se apresentou no video, Ida Gomes apareceu com esta bela «toillette»

seu belo timbre de voz, quente e sensual, respondeu-nos:

— E' verdade. Nasci por um dêstes «descuidos» (mamãe estava de passagem) em uma cidade da Polônia. Mas, com 1 ano de idade fui com a família para a França, onde passei cêrca de 12 anos.

Quando a interpelamos sôbre algum episódio pitoresco passado durante sua infância na Cidade Luz, Ida respondeu-nos fazendo blague.

— Infelizmente, não tenho nenhuma recordação interessante para vocês e nem quero ir «Em Busca do Tempo Perdido», como Marcel Proust.

Uma pausa e prossegue nossa entrevista.

— Com mais ou menos 13 anos vim para o Brasil, país que considero meu, pelo grande afeto que dedico não só aos seus habitantes como a tudo que esta abençoada terra possui: seus predicados e defeitos. Considero-me brasileira integralmente, tanto de espírito como pela lei, pois, alguns anos após minha chegada fui tratando logo de minha naturalização.

INÍCIO DE CARREIRA

Aborda Ida Gomes sua estréia artística:

— Desde menina gostava de declamar e representar. Não causou surprêsa à minha família, quando, ainda estudante do curso comercial, inscrevi-me no programa de Celso Guimarães, na Rádio Nacional, «Em Busca de Talentos». A surprêsa foi o resultado. Consegui colocar-me em primeiro lugar, e olhe que me custou muito esfôrço, pois tinha dois anos apenas de Brasil.

Indagamos se esta fôra sua primeira e única tentativa antes de ingressar em definitivo no rádio:

— Não. Fiz inúmeras representações no «Teatro da Peneira», de Átila Nunes, na antiga Rádio Educadora. E, daí, passei a trabalhar no rádio-teatro à base de «cachet», diga-se de passagem. Foi Olavo de Barros êste grande homem do nosso rádio e teatro que me chamou para o elenco da Rádio Tupi. Era a grande oportunidade que aparecia. Neste primeiro período de Tupi, o papel de que mais gostei e penso ter sido o de maior realce artístico, foi na história seriada de Oswaldo Gouveia, «Mulheres de Bronze».

Enquanto Ida Gomes atuava esporàdicamente no rádio e, mesmo nos primeiros meses quando contratada, trabalhava como secretária no Ginásio Hebreu Brasileiro!

— Jamais gostei, ou melhor me expressando, detesto qualquer espécie de trabalho burocrático. Sinto um mal estar terrível quando fico prêsa entre quatro paredes e obrigada a martelar numa máquina de escrever. Assim que foi possível, fugi da secretaria do colégio. Não guardo saudades de minha vida de escritório.

INCURSÃO NO TEATRO

Aproveitamos para indagar a uma das melhores atrizes da Tv carioca se havia feito teatro antes ou durante sua estada no rádio:

— Uma vez sòmente, trabalhei no Teatro de Estudantes, na peça «Palmares», ao lado de Delorges Caminha, que fôra convidado especialmente para esta representação. Não quero citar algumas representaçes sem grande importância com um grupo de amadores, tendo à frente Anselmo Domingos. Minha atividade cênica teve início mesmo nos fins do ano passado, na televisão.

Após êste rápido parêntesis, Ida Gomes retoma à sua carreira radiofônica:

— Em 1948 transferi-me para a Rádio Globo. Meses depois, fazia uma viagem aos Estados Unidos e Canadá, onde tive ocasião de aperfeiçoar-me nos meus estudos de língua inglêsa e observar o movimento artístico dêstes dois países americanos.



BRILHANDO NA BBC — Ida Gomes passou um ano na grande estação londrina, brilhando intensamente como se estivesse no «broadcasting» carioca

RETÔRNO À TUPI

Continua Ida Gomes:

— Ao regressar de minha viagem, recebi outra proposta da Rádio Tupi e, não hesitei em retornar à emissora de minha preferência. Neste período, muito trabalhei em quase tôdas novelas e peças completas que eram irradiadas. Firmei-me no papel que internamente detesto fazer. Refiro-me às interpretações de personagens cínicos e maus. Nada posso dizer, infelizmente, tanto os diretores como os ouvintes acham que é êste o meu gênero. Paciência, tenho que bancar a pérfida, a mulher fatal em quase tôdas as novelas. Uma vez ou outra o Paulo Pôrto faz uma camaradagem e coloca a Ida como ingênua. E, parece mentira, acabei por me acostumar a êstes papéis que prefiro aos de «boa-menina». «C'est la vie...»

NA B.B.C.

Ouvíramos falar do grande sucesso que obtivera durante sua estadia na B. B. C. de Londres. Indagamos sôbre esta sua permanência na Inglaterra:

— Em 1951, logo no início, fui convidada a fazer um teste para preencher uma vaga de locutora e rádio-atriz.

Felizmente as coisas saíram às mil maravilhas. Obtive um contrato de 1 ano para atuar em Londres. Guardo grandes recordações desta minha viagem à velha e nevoenta Londres. Nestes 12 meses, assisti a quase tôdas as peças encenadas nos palcos londrinos. Aplaudi os maiores atores da Inglaterra de hoje. E, digo convicta que para mim o teatro inglês é o melhor do mundo.

Aproveitamos para saber suas predileções dentre os autores inglêses, já que os considera os melhores:

— E' bem difícil apontar êste ou aquêle. E' arriscado. Mas, vá lá: Noel Coward, Terence Rattigan, Bernard Shaw, Clifford Odetts e muitos outros...

INGRESSO NA TV

Ao regressar de Londres, encontra instalada e em grandes atividades a televisão Tupi. Não ingressa logo em seu elenco. Sòmente em fins do ano passado tem sua grande oportunidade, ao representar «Electra», fazendo o papel título. Não só a direção como os telespectadores tiveram com a estréia a certeza de estarem vendo uma atriz de grandes recursos cênicos que iria muito longe. Daí por diante, Ida Gomes vem se apresentando nos principais programas do vídeo, como «História do Teatro Universal», «Teatro de Comédia», «Teatro Policial», etc., alcançando em cada representação maiores sucessos.

COMÉDIA E TRAGÉDIA

E' interessante notar-se a grande versatilidade de Ida, que com a maior facilidade representa tanto a comédia ligeira e sofisticada como a mais pesada tragédia grega. Para sermos sinceros, não podíamos crer em Ida Gomes fazendo papéis cômicos. Mas, deixemos que ela própria nos conte:

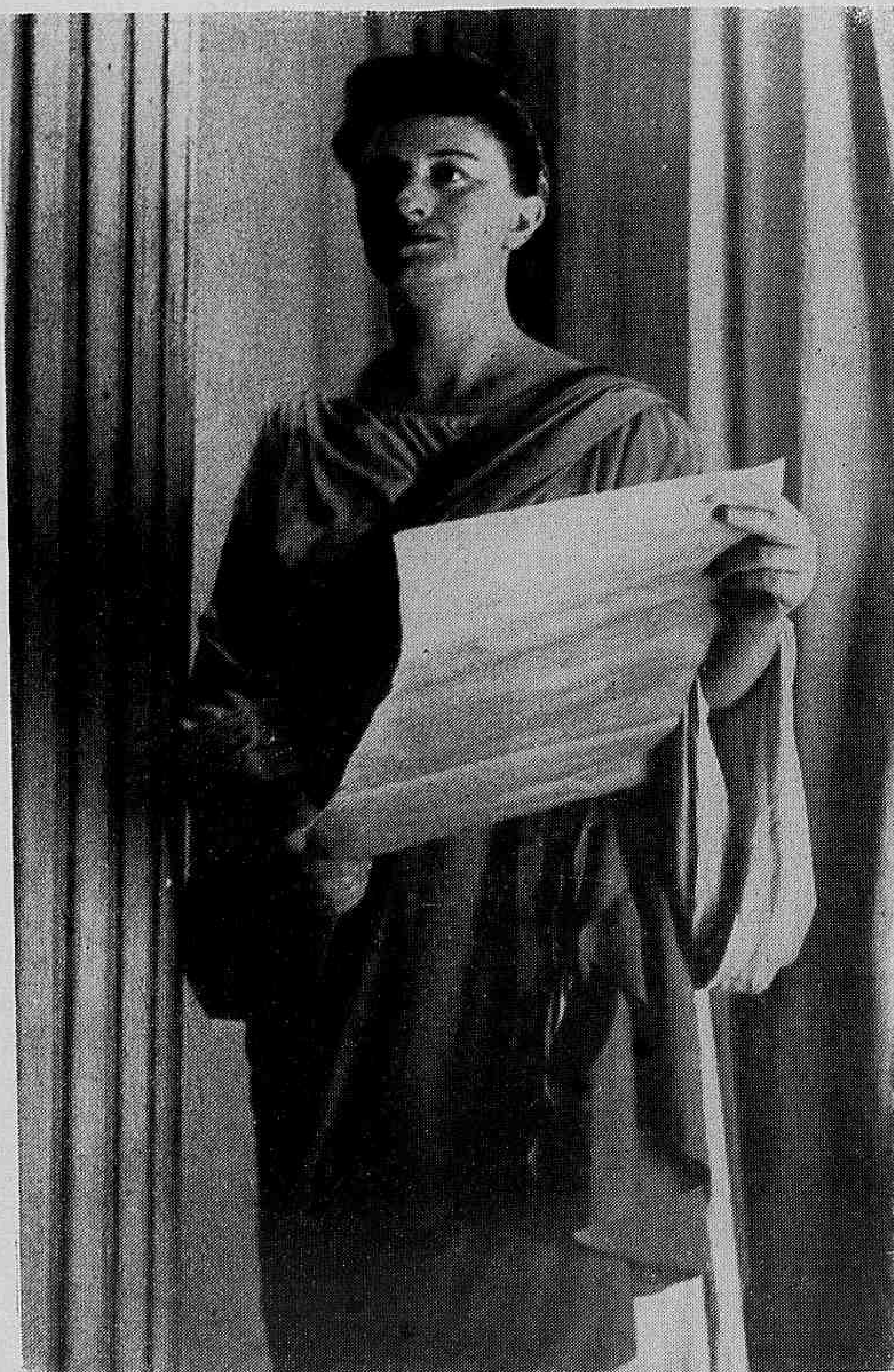
— «É bem verdade que jamais havia feito comédia. Veja-se minhas atuações radiofônicas. Ao representar, porém, o meu primeiro papel cômico na Tv, sinceramente, não só me surpreendi, como fiquei satisfeita, pois, como muita gente, considerava tal coisa tabu. E não foi.

Para finalizar, desabafa ao repórter:

— Estou imensamente satisfeita com meus trabalhos na rádio e na televisão. Não posso me queixar. Mas, completarei inteiramente esta satisfação artística se amanhã puder ingressar numa companhia teatral. E' o meu mais ardente desejo desde criança. Ainda conseguirei realizá-lo com a graça de Deus.



IDA NA TELEVISÃO — Ladeada por uma figurante e Paulo Pôrto, vemos a excelente atriz olhando uma cena plena de dramaticidade



GRANDE ÊXITO DE IDA — Eis a famosa mulher má do rádio carioca apresentando o programa «História do Teatro Universal», na TV-Tupi

LUÍS QUIRINO PROMETE NOVIDADES NA TAMOIO

A VOLTA DO SOM PURO DA "EMISSORA DA FAMÍLIA BRASILEIRA" — NOVOS PROGRAMAS -- UM LIVRO COM HISTÓRIAS DAS MIL E UMA NOITES — PALESTRA COM O DIRETOR ARTÍSTICO DA VETERANA PRB-7

Reportagem de M. C. ★ Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

A primeira vista Luís Quirino não parece um diretor artístico, pois não se oculta no seu gabinete nem põe um batalhão de contínuos à frente dos que o vão procurar na modesta sala da direção de "broadcasting" da Rádio Tamoio. Mas, apesar de não parecer, êle vem exercendo o cargo com proficiência, colaborando na tarefa de reerguimento da popular emissora "Associada".

A VOLTA AO SOM PURO

Antes que fizéssemos qualquer pergunta, o festejado novelista, dando vasão à sua euforia, foi logo dizendo:

— Desde o dia 17 de março a Rádio Tamoio já está transmitindo com o seu som puro, sem qualquer interferência. Como você deve lembrar-se, num dos últimos temporais que desabou sôbre a cidade a nossa tôrre foi ao chão. A tarefa de consertá-la foi demorada, mas valeu a pena, pois agora os sintonizadores da B-7 podem ouvir os seus programas preferidos com aquela nitidez que todo o mundo elogiava.

NOVIDADES DA B-7

Depois, a uma pergunta nossa, Quirino assim se manifestou:

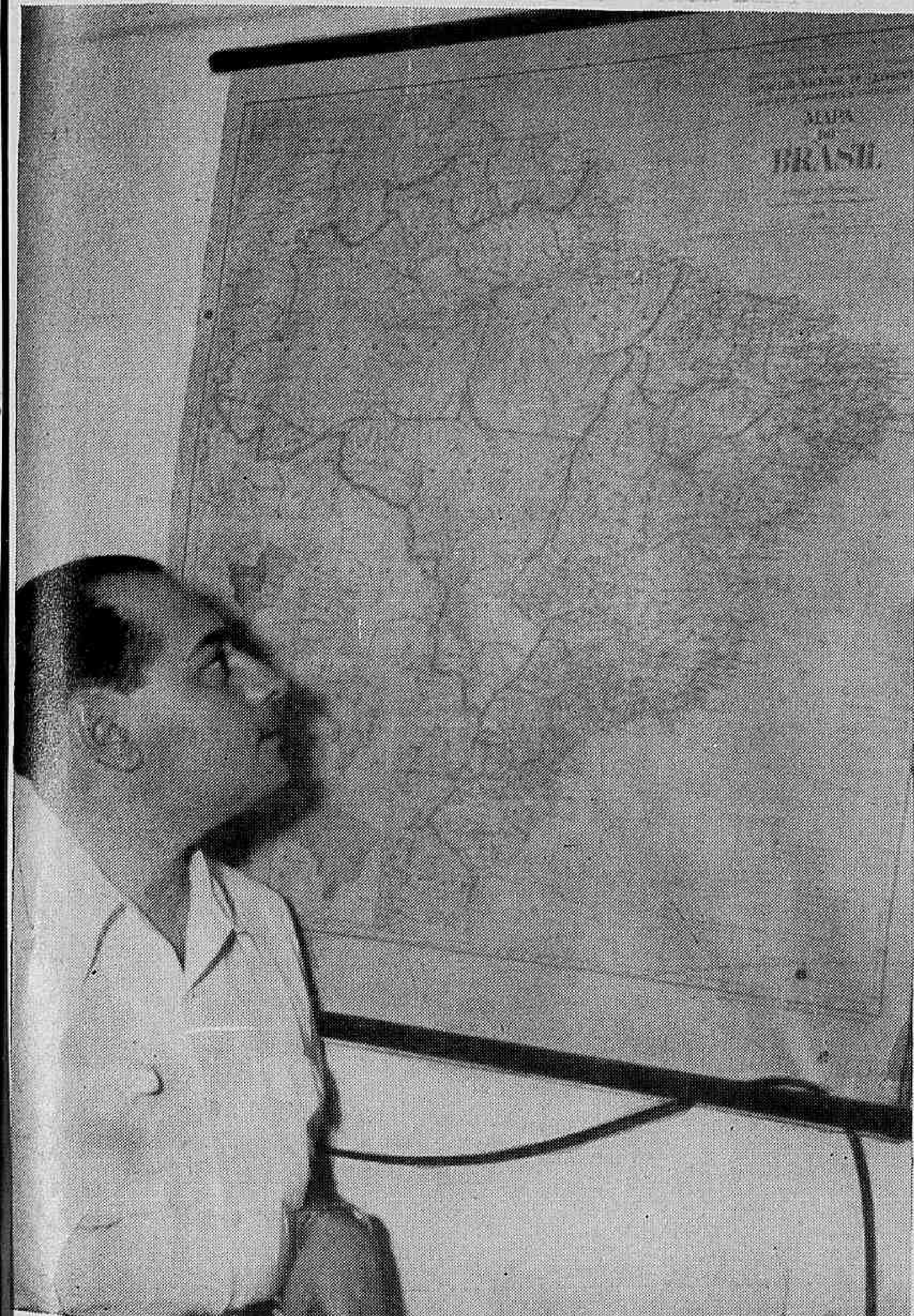
— Dentro do plano dos grandes lançamentos da temporada de 53, começamos com o "Contra ou a favor?", interessante programa de Clímaco César, que é o verdadeiro fiel da balança da opinião pública, visto que focaliza todos os problemas do momento, auscultando as opiniões pró ou contra à matéria em equação. Desempenhado por um elenco afinadíssimo, as primeiras audições de "Contra ou a favor?", que vai ao ar tôdas as quintas-feiras, às 20 horas e 5 minutos, já acusaram um índice de audiência apreciável, tudo fazendo crer que, dentro em pouco, faremos mais um horário.

— E as outras novidades, Quirino?

— Brevemente, lançarei na B-7 uma idéia que venho amadurecendo há muito. Trata-se de "O X do problema", um programa de rádio-teatro policial que focalizará os grandes crimes misteriosos, para o que espero contar com



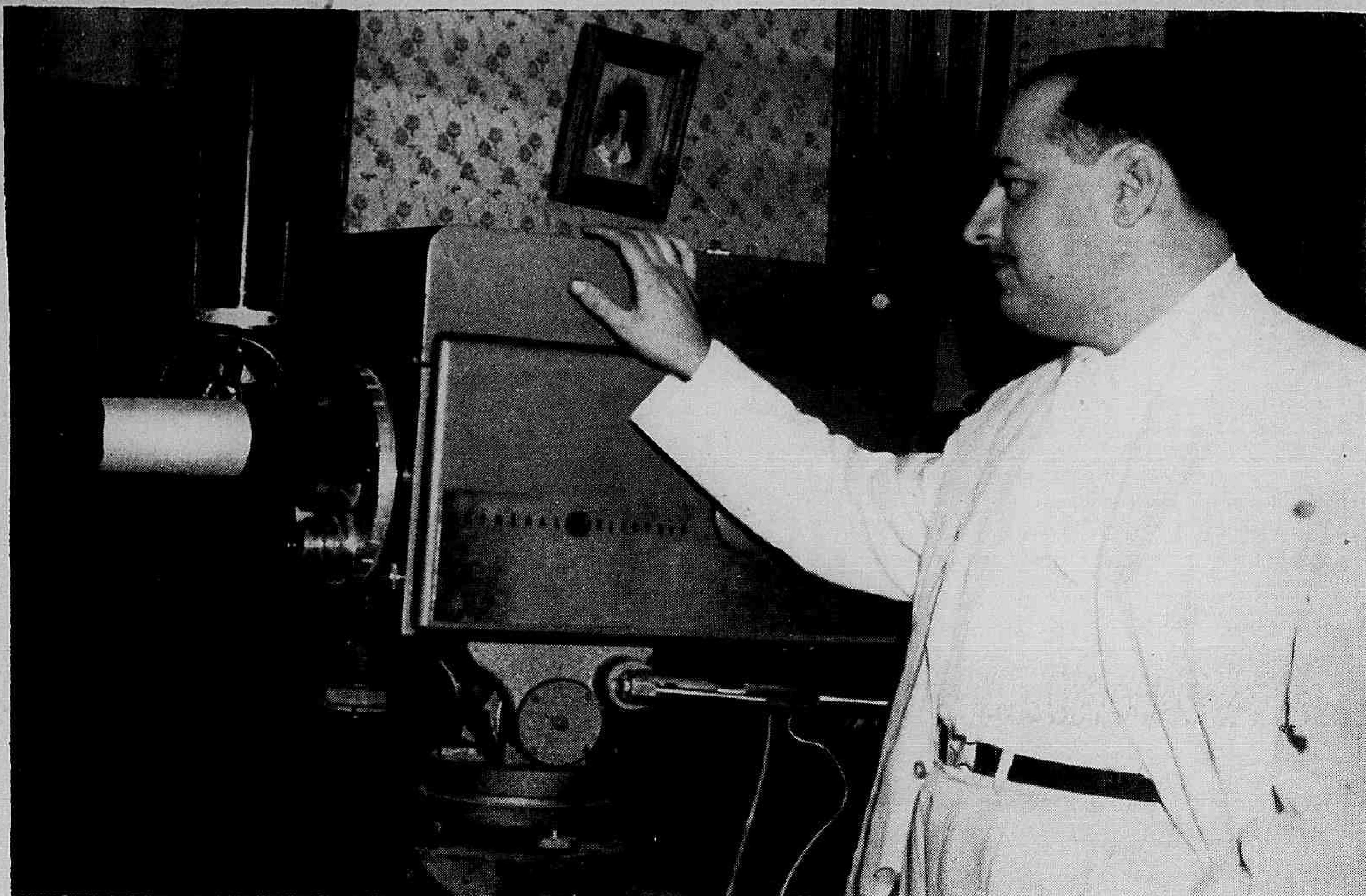
SOB A BATUTA de Luís Quirino, a Rádio Tamoio deverá viver grandes dias, pois o famoso produtor e incansável no afã de oferecer o que há de melhor aos ouvintes



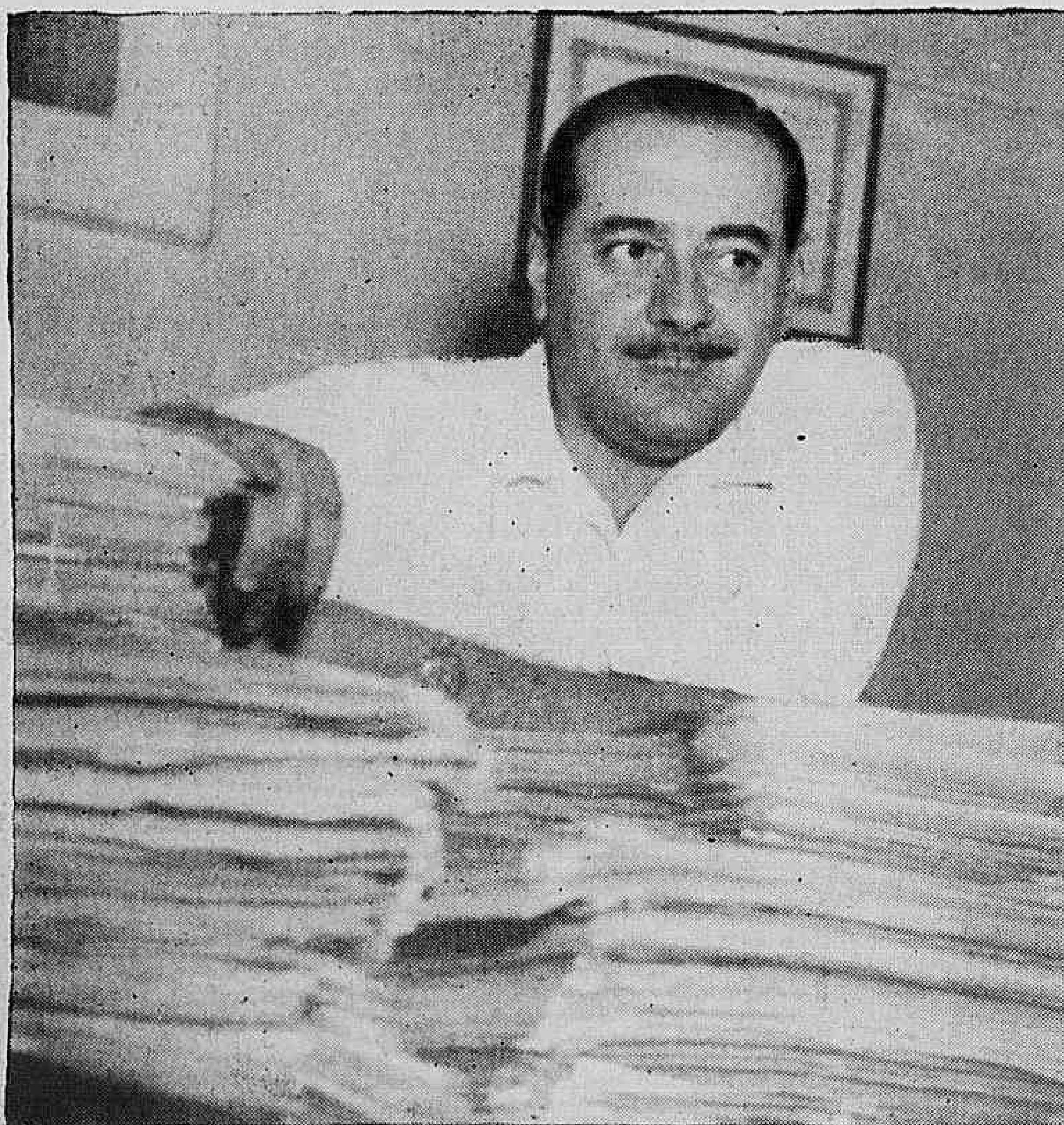
QUIRINO, que é um dos mais férteis novelistas do rádio carioca, já vendeu «As mil e uma noites» (a sua maior produção) para diversos Estados do Brasil



BRUNO Neto, Américo Silva, Hélio Ribeiro e João Péricles (elementos lançados por Luís Quirino no «boadcasting» carioca) examinam, com o diretor da B-7, as provas do livro «As novas mil e uma noites»



A TELEVISÃO está incluída nos planos futuros de Luís Quirino. Aqui êle aparece travando conhecimento com uma das cameras do video



TUDO ISTO saíu da cabeça dêle. Quirino, todo eufórico, posa sobre as pilhas de seus originais já transmitidos por diversas emissoras

o valioso auxílio da polícia técnica. Após a radiofonização dos casos que serão extraídos dos arquivos policiais, um detective — o que resolveu — virá ao microfone da "emissora da família brasileira" e esclarecerá o ponto principal da trama, isto é, "o x do problema".

O autor de "As mil e uma noites" faz uma pausa, atende um chamado telefônico do Péricles do Amaral, e prossegue:

— Talvez não seja eu o produtor dêsse programa. Isso, porém, será de importância secundária, visto que temos bons fabricantes de programas aqui na casa. De qualquer forma, tenho certeza que êste será um dos grandes lançamentos da B-7 no corrente ano.. Depois dêle, outros virão, sempre à base de rádio-teatro, sempre ao gôsto da maioria dos nossos sintonizadores.

AS NOVAS MIL E UMA NOITES

Como é do conhecimento geral, Luís Quirino apresentou, há tempos, na Tamoio, no desempenho de um elenco espetacular, a radiofonização de "As

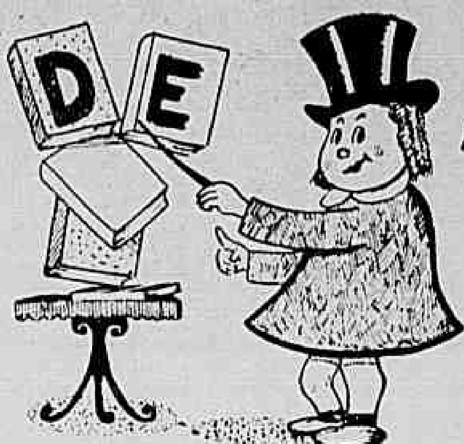
(Cont. na pág. 34)



HÁ QUATRO ANOS êle marca o ponto na Tamoio, como produtor. Agora chegou a vez dêle exercer o cargo de diretor-artístico da «emissora associada»

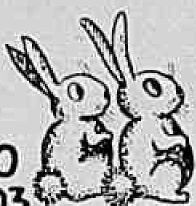
LIVROS DE BÔLSO

UM GRANDE PRAZER POR POUCO DINHEIRO



CUSTAM POUCO
DURAM MUITO
BELAS CAPAS
BONS AUTORES

VENDAS:
RIO: AV. RIO BRANCO, 25 e OUVIDOR, 150
SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403



INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL ENVIANDO TALÃO ABAIXO, SÔMENTE PARA O RIO!

Título	Nº – Preço
Manual da Vida Sexual	174 - 20,00
Enfermidades Sexuais	160 - 20,00
Métodos Científicos e Modernos para Limitar os Filhos	87 - 20,00
Costumes Sexuais Estranhos	Nº 4 — 15,00
Guia Íntimo da Sexualidade	Nº 5 — 15,00
Vença a Timidez Sexual	145 — 20,00
Problemas Sexuais dos Solteiros	Nº 66 — 15,00
Práticas Sexuais no Matrimônio	Nº 125 — 20,00
Estimulantes Sexuais	Nº 67 — 15,00
Felicidade Sexual no Casamento	Nº 3 — 15,00
Anormalidades Sexuais	Nº 95 — 20,00
Sexo e Psicanalise	Nº 130 — 20,00
Técnica e Prática Sexual	Nº 2 — 20,00
Vigor Sexual	Nº 6 — 20,00
Estudos sôbre o Amor e o Sexo	Nº 91 — 15,00
Dicionário Moderno de Sexo e Amor	Nº 7-15,00
A Educação Sexual dos Filhos	166 - 20,00
Hábitos Sexuais do Homem	Nº 127 — 20,00
Psico-Sexualidade	Nº 126 — 20,00
Como se fazer amar	Nº 23 — 15,00
Como evitar a solidão amorosa – Como conquistar e arrumar namorada	Nº 18 — 15,00
A Conquista Amorosa	Nº 92 — 15,00
Que é você? Mais homem ou mais mulher?	164 — 15,00
A Arte e a Técnica do Beijo	Nº 93 — 15,00
O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres	Nº 124 — 20,00
O que toda a mulher deve saber para conquistar os homens	Nº 136 — 20,00
A Arte de Fazer Doces	Nº 85 — 15,00
A Cozinha Nortista	Nº 86 — 10,00
Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa	Nº 79 — 10,00
Naná – Emile Zola	180 - 15,00
Grandes Cortesãs I vol.	178 - 15,00
Grandes Cortesãs II vol.	217 - 15,00
O Banho – Emile Zola	65 — 15,00
A Carne	Nº 140 — 25,00
Os Encantos da Mulher Nua	Nº 148 - 15,00
Poesias de Gonçalves Dias	84 - 10,00
Aprenda a Dirigir Sozinho	141 - 15,00
Manual do Motorista	Nº 36 — 15,00
Guia do Mecânico do Automóvel	188 - 15,00
Enguiços do Automóvel	138 - 15,00
Os Escravos – Castro Alves	Nº 121 - 10,00
Espumas Flutuantes – Castro Alves	Nº 46 - 10,00
A Cachoeira Paulo Afonso – Castro Alves	Nº 142 — 10,00
Hinos do Equador	Nº 80 — 10,00
As Primaveras – Casimiro de Abreu	175 - 10,00
Sensualidade	Nº 131 — 20,00
Sensualidade	132 — 20,00
Sensualidade	133 — 20,00
O Casamento	213 - 15,00
Conquiste Amizades aumentando a sua Simpatia Social	161 - 15,00
Conheça a tua Personalidade	183 - 15,00
Você Sabe Conversar?	186 - 15,00
Regras para Vencer na Vida	182 - 15,00
Regras de Etiqueta Social	149 — 15,00
Aprenda a Dançar sem Mestre	170 - 15,00
Filosofia da Vida e do Prazer	167 - 15,00
Desenvolva a Memória	82 — 10,00
Assim se Emagrece Comendo	156 — 15,00
Elimine o seu Complexo de Inferioridade	Nº 139 — 20,00
Teoria e Prática do Existencialismo	172 - 15,00
Método de Datilografia sem Mestre	Nº 96 — 15,00
Rádio para Principiantes	146 — 15,00
Fórmulas para Ganhar Dinheiro	153 - 15,00
1001 Informações Úteis	192 - 15,00
Contos do Vigário, Pulo dos Nove e outras trapaças	185 - 15,00
Anedotas	169 - 15,00
Testes de Inteligência	Nº 78 - 10,00
Fatos Curiosos e Inacreditáveis	151 — 15,00
Curiosidades e Extravagâncias deste e do outro mundo	130 - 15,00
Enxertia Prática	50 — 15,00
Formulário de Correspondência Social e Familiar	162 - 15,00
A Besta Humana – Emile Zola	215 - 10,00
Regras Oficiais do Futebol	190 - 15,00
Basquetebol	211 - 15,00
Natação sem Mestre	135 — 15,00
Jiu-Jitsu sem Mestre	129 — 15,00
Guia de Massagens	187 - 15,00
Dicionário de Nomes Próprios	193 15
Discursos para todas as Ocasiões	Nº 122 — 15,00
Modelos de Cartas para todos os fins	Nº 90 — 15,00
Modelos Cartas Comerciais	Nº 143 — 15,00
Cartas de Amor – Manoel Macêdo	Nº 20 — 15,00
Correspondência Amorosa – Manoel Macêdo	Nº 21 — 15,00
Declarações de Amor	165 - 15,00
A Ortografia Correta	168 - 15,00
Erros de Português e suas Correções	Nº 26 — 15,00
Fala e Escreve Corretamente a tua Língua	Nº 27 — 15,00
Certo ou Errado?	Nº 69 — 15,00
Vocabulário Ortográfico de Bôlso	89 - 40,00
Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol	100 - 30,00
Yes Sir! Inglês sem Mestre	Nº 32 — 12,00
45 Lições – Francês sem Mestre	Nº 25 — 12,00
Horoscópios para Todos	197 - 15,00
As Chaves de Salomão	198 - 15,00
O Verdadeiro Livro de São Cipriano	194 - 15,00
A Santa Cruz de Caravaca	Nº 94 — 15,00
As Chaves Ocultas do Poder	Nº 11 — 15,00
Hipnotismo Prático	Nº 15 — 15,00
Métodos para Hipnotisar	147 — 15,00
Como Interpretar os Sonhos	Nº 12 — 10,00
Como Ler os Pensamentos	Nº 13 — 15,00
Como Tirar a Sorte	Nº 39 — 15,00
Como Ler as Mãos	Nº 14 — 15,00
Grafologia Prática	Nº 64 — 15,00
Aprenda a fazer Mágicas	158 - 15,00
O Livro das Mágicas	Nº 68 — 10,00
Jogos de Cartas (Regras)	51 - 15,00
Cock-Tail de Palavras Cruzadas	157 — 10,00
Quebra-Cabeças, Mágicas e Passatempos	Nº 22-15,00
Táticas de Xadrez	Nº 123 — 15,00

Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 3-B - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME. ....
RUA ....
LOCALIDADE... ....
ESTADO ... .

NEM EU

Samba-canção de Dorival Caymmi, gravado por Dorival Caymmi

Não fazes favor nenhum
Em gostar de alguém.
Nem eu, nem eu, nem eu.
Quem inventou o amor
Não fui eu
Não fui eu
Não fui eu
Não fui eu, nem ninguém.

O amor acontece na vida.
Estavas desprevenida
E por acaso eu também.
E como o acaso é importante,
[querida.
De nossas vidas, a vida
Fêz um brinquedo também.

★

UM AMOR PARA AMAR

Samba-canção de Gaya, gravado por Estellinha Egg

Se olho o azul dêste céu
E o verde do mar,
Se vejo a beleza das noites,
Em que há luar,
Sinto uma coisa estranha
No meu coração,
Como se eu fôsse sòzinha
Na imensa amplidão.

Então eu me ponho a rezar
E a pedir ao bom Deus:
Dê-me o azul dêste céu
E o verde do mar
Dê-me a beleza das noites,
Em que há luar.
Mas, oh meu Deus, por favor,
Também dê-me um amor para amar.

★

BAIÃO CAÇULA

Baião de Mário Genari Filho e Felipe Tedesco, gravado por Hebe Camargo

Eu já toquei, eu já cantei
O lindo Maringá



E o Ta-í foi baião
Mesmo de abafar.
Do Delicado eu gostei,
Do jangadeiro também,
Como ninguém.
Porém existe um baião
Que é tôda a minha afeição:
E' o Caçula, irmão.
Baião Caçula meu baião.
Ai, ai baião do coração.
Agora eu gosto,
Agora eu canto,
Agora eu toco,
Agora eu danço
Baião Caçula, Baião Caçula
E' o baião (do meu coração)

Se algum dia você for dançar em
Um baile de gala, ou num arrasta-pé
E a orquestra tocar um chorinho um
Batuque um chotis ou samba de Noel,
Você aplaudirá
E dançará então
Os belos ritmos
Que brasileiros são.
Mas se a orquestra tocar um bolero,
Uma rumba, um mambo e não quiser
[parar
E o maestro insistir em tocar a
Guaracha e o tango inda quiser bisar.
Você protestará
E lhe dirá então
Toque o Caçula, irmão.
Quero dançar o meu baião.

★

OLHOS MAGOS

Valsa de Dante e Godofredo Sanotro, gravada por Orlando Silva

Em teu sublime e santo olhar
Há um mágico esplendor de luz
Teus olhos peregrinos
São astros pequeninos
Que as auras vêm beijar
Entre canções de amor !

O sol que é rei em seu fulgor
Inveja o teu olhar nos céus
E as aves fugidias
Em preces e harmonias
Derramam seu dulçor
Ao ver os olhos teus.

Foi à luz do teu olhar
Que eu compus esta canção
Êstes versos se inspiraram
Dentro de minha'alma, cheia de
[emoção
E' um sorriso o teu olhar
Um pedaço de luar
Na curva negro-cinza da desilusão.

Se teu corpo escultural
Tem estranha vibração
Só teus olhos me animaram
A compor estrofes na desolação
Olhos magos de mulher
Que se ama que se quer
São a fonte perenal
De tôda a inspiração.

★

ÚLTIMA CARTA DE AMOR

Samba-canção de Benedito Lacerda e Zeca Yvo, gravado por Sílvio Caldas

Esta última cartinha
Que escrevi linha por linha
Num retalho de ilusão
Vai fechada num desejo
Transportando um doce beijo
Que arranquei do coração.
Minha mão fria de neve
Com receio ainda escreve
Esta coisa singular.
E dizer que com recato
Vejo sempre o teu retrato
Com vontade de chorar.

Longe em lugares estranhos
Hás de ouvir o meu adeus
E os teus olhinhos castanhos
Devem chorar como os meus.
Volta e traz o teu aroma.
Vem perfumar minha dor.
Viverás numa redoma,
No templo do nosso amor.

★

LAGRIMAS DE SANGRE

Canção-bolero de Agustin Lara, gravada por Gregório Bárrios

Con lágrima de sangre
Pude escribir la história
De este amor sacrosanto
Que tu hiciste nacer.
Con lágrima de sangre
Pude comprar la glória
Y converteria en versos
Y poneria a tus pies.

Yo que tive tus manos
Y tu boca y tu pelo
Y la blanca tibieza
Que derramaste en mi.
Hoy me desgarro el alma
Como una fiera en celo
Y no sé lo que quiero
Porque ti quiero a ti.

★

FESTA CANORA

Fantasia musical de Humberto Teixeira, gravada por Jorge Goulart

Num "claro" perdido
Da mata serrada
Uma nesga de luz
Desperta o sabiá
Lá longe se escuta
O grito de guerra
Do galo de serra;
Canta o bem-te-vi,
Canta a juçanã,
A araponga e a juriti
E assim principia,
Com doce harmonia,
A festa canora das lindas manhãs
Do meu Brasil.
Ê, Brasil ! Ê, Brasil ! Ê, Brasil !

Depois o sol vai alastrando, alastran-
[do...
E paira, por ordem de Deus, sôbre
[nós,
Doirando a grandeza da terra sem
[par.
E assim, nesta orgia de luz,
Brasil tu tens de cantar.
Teu canto é a glória daqueles que
[sabem te amar.
Ê, Brasil ! Ê, Brasil ! Ê, Brasil !

Álbum
REVISTA DA SEMANA
EDUCATIVO E TURÍSTICO
GRANDE CONCURSO
PRÊMIOS QUE VÃO A MAIS DE 200.000 CRUZEIROS
Veja condições na
REVISTA DA SEMANA

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XXX

Enquanto Maria Angélica definhava na fazenda do sr. Teófilo, o dr. Macedo incutia, na cabeça de Mendes, a idéia de que fôra a própria Malvina a causadora do desaparecimento de sua filha. A princípio, Mendes vacilou em acreditar. Não era possível que a maldade da espôsa fôsse atingir êsse ponto. Mas as palavras do médico lhe ficaram dansando na mente, e, quando êle chegou em casa e investiu contra a mulher, uma coisa extraordinária aconteceu: Glorinha, que estava inválida e guardava o leito havia muito tempo, levantou-se e veio em socorro da mãe.

. . . .

MALVINA (Paralisada) — Minha filha... você se levantou!...
GLORINHA (Delírio em pranto) — Veja, mamãe, eu posso andar, eu posso andar!... Está vendo, papai?
MENDES (Atordoado) — Não, será possível? Não creio que seja verdade!

MALVINA — Veja, Mendes, ela está andando... a nossa filha já pode andar! Oh, Glorinha, Glorinha...
MENDES — Venha, minha filha, venha me abraçar, assim...

GLORINHA — Oh, papai, o senhor ia fazer uma injustiça com mamãe... Ela não fêz mal à Maria Angélica!

MENDES (Emocionado) — Não falemos nisso agora, minha filha. Quero apenas olhar bem para você e ver que já se levantou e pode andar! (Enlevado) — Oh! nem posso acreditar. Que fizeram com você, Glorinha? Que aconteceu?

GLORINHA (Parou de chorar — Emocionada) — Não sei, papai, ninguém fêz nada comigo. Apenas... (Lembra-se) Mamãe! Foi o meu sonho! A senhora se lembra do meu sonho desta noite?
MALVINA (Atordoada) — Sim, mas, será que? Não pode ser, Mendes, eu não acredito nessas coisas!

MENDES — Que é? De que se trata?
GLORINHA — Foi um sonho que eu tive, papai. Sonhei com Maria Angélica e ela me disse que eu ia me levantar depois que ela fôsse embora.
MENDES — Hein?
GLORINHA — Isso mesmo, papai. Foi um sonho muito esquisito. Eu tinha a impressão de que estava vendo a minha irmã aqui no quarto. Mas estava muito pálida, parecia doente...
MENDES — Doente?

PADRE LUÍS — Mendes, essa gente não sabe o que diz. Não precisa ficar aborrecido por causa disso.
MENDES — Eu sei, padre, mas não está em mim. Não suporto êsses olhares de ironia, essas insinuações absurdas! Na rua todos param para me olhar, como se eu fôsse um objeto raro. Minha casa vive cheia de curiosos que querem saber de tudo, que querem ver a Glorinha...

PADRE LUÍS — Você não deve se desesperar nem tratá-los mal. O povo é curioso e gosta de novidades. Se você se negar a dar explicações, fica pior. Êles começam a desconfiar...
MENDES — Já estão mais do que desconfiados. Já estão até pensando que escondi a minha filha num lugar onde ela possa fazer feitiçarias à vontade. Veja o senhor!
PADRE LUÍS (Num sorriso) — De tão absurdo, é até pitoresco. Mas deixe o povo, Mendes. Vamos nos preocupar com coisas mais importantes. Voltando ao assundo da menina, acho isso simplesmente extraordinário. Você não crê que tenha sido uma revelação da Providência?
MENDES — Creio. Sempre acreditei, padre Luís. Desde que Maria Angélica nasceu, eu me convenci de que ela estava predestinada para u'a missão divina. Pena que a nossa gente não a tenha compreendido...
PADRE LUÍS (Num suspiro) — E'... Infelizmente, no nosso século, não há lugar para as coisas do espírito. O homem está materializado demais... e tudo gira em tôrno dos interêsses e das futilidades. E' a razão por que os acontecimentos dessa natureza estão ficando raros. Vão desaparecendo pouco a pouro. Maria Angélica é uma estrêla que brilhou tardiamente. A constelação a que ela pertence não existe mais nos céus do mundo atual.

. . . .

TIO JUCA — Então, minha filha, está melhor hoje?
MARIA — Acho que não, Tio Juca.
TIO JUCA (Triste) — Trouxe estas rosas para você...
MARIA — Obrigada. O senhor é muito bam.

TIO JUCA — Sei que as suas rosas eram mais bonitas do que estas... mas estas foi o velho quem plantou.
MARIA — São lindas, Tio Juca. Tão bonitas quanto as minhas...

TIO JUCA — Tome, são para você. Vou espalhar aqui em cima da cama. Faça de conta que é um grande ramalhete e você é a rosa mais bonita, a que fica no meio. Que coisa linda! Parece um anjo cercado de flores. Um anjo que fala, que move os braços, que olha para mim, um anjo que está doente e que sofre!... Por que êstes olhos azuis vão fechar? Já tem tanto azul lá no céu! (Soluço na voz) — Por que êstes cabelos louros vão subir para o infinito? Já tem tanto ouro no sol da manhã, no sol da tarde!
MARIA — O senhor está triste é porque eu vou morrer?
TIO JUCA — Êste mundo é muito triste, minha filha. Só tem sofrimento e injustiça. Estou aborrecido é porque não posso ir com você. Mas quando você chegar lá em cima e se abrigar no manto de Nossa Senhora, diga a ela que não demore a vir me buscar também. Tio Juca está cansado dêste mundo... Tio Juca está cansado de sofrer...

GLORINHA — Estava doente, sim. Acho que não foi sonho não, papai, porque eu podia ver tudo direitinho, e ouvi até o relógio da igreja bater as horas! E agora, eu posso andar. O senhor está vendo, eu posso andar!...

. . . .

MENDES — Agora você acredita, Malvina? Que será preciso mais, para se convencer de que o mundo não é só matéria?

MALVINA (Vencida) — Não sei, Mendes, tudo isso é muito estranho. Não posso compreender.

MENDES — Esta é a verdade e você a viu com seus próprios olhos. (Sem raiva) — Agora, quero que você me diga: onde está Maria Angélica? Que foi que você fêz com ela?

GLORINHA — A mamãe não fêz nada com ela não, papai. Eu juro!

MENDES — Como é que você pode saber, minha filha, se você não podia se levantar?

GLORINHA — Eu juro que é verdade, papai. Antes de sair daqui de casa, Maria Angélica veio se despedir de mim. Falou comigo, disse que ia embora, porque queria trabalhar para ajudar o senhor. Ela não sabia que o senhor já tinha saído. Pode acreditar, papai, mamãe não fêz nada com ela!

MENDES — Como se justifica então o que o povo diz? Todos estão contra você, Malvina.

MALVINA — Quer dizer que você também está com o povo? Acredita que fiz a menina desaparecer. Responda, Mendes. Se você acha que o povo tem razão, por que não acreditou nêle quando Maria Angélica foi taxada de feiticeira?

MENDES — Mas isso era um absurdo!

MALVINA — E acha que é menos absurdo a mãe matar a própria filha? Reconheço que fiz mal. O castigo que lhe dei foi muito severo, mas eu estava cega Mendes! Eu não sabia pensar! Fui eu quem acreditou no povo! Eu! Eu é que achei que Maria Angélica era feiticeira! Não podia prever que estava auxiliando êsses miseráveis a martirizar um anjo! Estou muito arrependida, Mendes. Tenho chorado muito pelo que fiz. Você pode não acreditar nas minhas lágrimas, mas é a primeira vez que choro depois de muitos anos... (Soluça).

GLORINHA (Pausa) — Papai... o senhor ainda está com raiva de mamãe?

MENDES (Desafôgo) — Bem... venha comigo, Glorinha. Vamos dar uma volta pelo quintal. Você já pode andar... e isso representa muito para mim.

. . . .

RAIMUNDA (Feliz) — Que felicidade, meu Deus! A menina já pode andar. Olhe, d. Malvina, eu não estou acreditando. Se não estivesse vendo ela andar lá na horta com o seu Mendes, não acreditava não! Sim senhora, hein? Quem havia de dizer? (Reparando) — Mas, que é que a senhora tem? Está triste... Não está satisfeita de ver Glorinha andando?

MALVINA (Triste) — Seá Raimunda, é muito difícil a gente ter uma felicidade completa. Como posso ficar alegre, se Maria Angélica não está aqui?

RAIMUNDA — E' mesmo, gente. A senhora tem razão. Nunca se pode ter uma alegria completa. Tem sempre uma coisa para atrapalhar.

MALVINA — Por que será que Maria Angélica fêz isso conosco? Será que ela não pensa que estamos preocupados, aflitos, sem saber notícias suas?

RAIMUNDA — Acho que ela tem mêdo de voltar, d. Malvina. Tem mêdo da senhora fechar ela outra vez naquela despensa fria. A coitadinha deve ter sofrido muito naquela noite.

MALVINA — Se eu pudesse dizer a ela que não farei mais isso, que estou muito arrependida e tenho muita vontade de vê-la de novo, que agora daria a ela todo o carinho que lhe neguei durante tantos anos! Mas não posso. Não sei onde está... ela não ouve o meu chamado. Por que, seá Raimunda? Por que?

. . . .

A notícia do que acontecera a Glorinha se espalhou ràpidamente pela cidade. O caso de Maria Angélica estava quase esquecido, mas em vista dessa nova revelação, acendeu-se de novo, tomando maiores proporções. Pensava-se um milhão de coisas. Teciam-se as mais absurdas controvércias.

. . . .

HOMEM — Quem havia de dizer, hein? Até de longe a menina faz milagres. Depois ainda há quem não acredite...

HOMEM I (Cético) — Pois eu não acredito. Para mim, isso tudo é feitiçaria. E outra coisa: a menina deve estar morta nalgum canto por aí. Aquela mulher é uma cobra!

HOMEM — Não é possível! Eu sempre acreditei naquela menina! Eu não sou nenhum bobo para me deixar enganar dessa maneira.

MULHER II — Pois é o que lhe digo. Não se fie nisso não. (Segredando) — E olhe, o pai dela sumiu e voltou com dinheiro. Aonde foi êle buscar êsse dinheiro? Êle sabe onde a menina está. Foi êle quem levou ela para longe daqui. Deve estar escondida nalgum canto, fazendo feitiçarias!

RAIMUNDA (Atordoada) — Não é nada disso não, gente. Está todo mundo doido! Onde já se viu uma coisa dessas?

HOMEM I — Ora, seá Raimunda, eu falo porque ouço os outros falarem. Por que é que a menina não aparece? Onde ela está?

RAIMUNDA — Êles lá em casa perguntam a mesma coisa. Ninguém sabe não, seu moço. Ninguém sabe onde ela está. (Triste) — Se a gente soubesse, pensa que não ia buscar?

. . . .

Fugindo ao nosso estilo habitual de crítica radiofônica, apresentaremos as nossas apreciações sôbre diversas audições em pílulas.

★

Por ocasião do jôgo Brasil e Uruguai, o nosso amigo Oduvaldo Cozzi deu uma série de cincadas, culminando com o goal dos brasileiros, que êle anunciou, a plenos pulmões ter sido conquistado por Rodrigues. E sòmente após o pobre do Jorge de Souza



O. CORRÊA

ter-se esguelado, é que o Cozzi resolveu aceitar a corrigenda às suas afirmativas. Se êle não se deixasse empolgar e prestasse mais atenção ao seu auxiliar, teria evitado êsse dissabor.

★

A Rádio Eldorado teima em anunciar que é a emissora que apresenta sòmente quatro textos em cada intervalo. No entanto, como já constatamos uma porção de vêzes, a caçula das estações guanabarinas transmite, em diversas ocasiões, verdadeiras enxurradas de textos de propaganda. Por que a direção da ZYZ-22 não toma uma providência para sanar essa anomalia ?

★

A bem da popularidade de seu programa, Max Nunes, doravante, podia abolir os dois "índios" do seu programa, deixando, por conseguinte, de repetir aquela afirmativa cansativa de que a peninha caiu... O maior produtor de programas humorísticos do rádio carioca poderá substituí-los por dois outros personagens mais engraçados. Tome nota no seu "carnet" dessa sugestão, mestre Max.

★

Paulo Rogério (ex-Paulo Campos) tem se revelado um excelente locutor na leitura das notícias do "Galo", na Tupi. Entretanto, êle deve evitar esticar as sílabas dos finais do noticiário. Essa prática, além de prejudicá-lo, não é muito interessante para quem ouve.

★

E por falar na Tupi: há um locutor, no período vespertino, que é um verdadeiro caso de polícia. O homenzinho, além de não saber ler, atrapalha-se todo na leitura dos textos. Será que êle é tão empistolado assim que não pode ser mandado para o curso de locutores que D. Neusa Feital criou na Rádio Ministério da Educação ?

★

Marques da Silva vem conduzindo com grande segurança a "Hora Sertaneja" da Rádio Tamoio. Contando com uma equipe na qual sedestacam D. Morais e Doquinha, Marly Brasil, Xavier Pinheiro, Zé Luís, Clemente e outros artistas interessantes, êle tem canalizado grande número de sintonizadores para os 900 quilociclos da PRB-7, no horário das 9 às 10 da manhã. Recebendo sempre o apoio da direção artística. Marques "meu patrão" da Silva poderá ir longe com a sua "Hora Sertaneja".

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ..

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Rádio Social

TIA LAURA

O locutor José Valadão ficou noivo da Rosângela, aquela artista de cinema que andou bancando a animadora em diversas audições da Tupi. Interessante é que todo o mundo — e até a Tia Laura — pensava que a Rosângela estivesse fisgada pelo Silveira Lima ou pelo Osvaldo Rubim. Dizem que ela e o Jecê (já perdeu aquela afetação, meu filho ?) irão mesmo à pretoria. Tia Laura está aí nesses doces ?

★

Tia Laura entrega a mão à palmatória: a tão graciosa quanto bela artista — Nelly Vilanova não tem nenhum romance com o bonachão Nilton Barros. Fica, portanto, desfeito o boato em que também estive metida. Perdoe-me, sim Nellyzinha ?!

★

No rádio carioca há um par de namorados muito engraçado. Os dois estão sempre brigando e, meia hora depois — às vèzes nem tanto — fazem as pazes. Quem são êles? Bem, ela é casada e êle é solteirinho da silva...

★

Contaram à Tia Laura que o fogoso Reinaldo Costa, durante o tríduo momesco, andou controlando uma lourinha que, infelizmente, lhe foi arrebatada pelo Afrânio Rodrigues... Apesar disso, os dois continuam bons amigos...

★

Martim Francisco, aquêle diligente auxiliar da direção artística da Tupi, que se casou recentemente, regressou da lua de mel vendendo euforia. Quando alguém o encontra no corredor do "Cacique do Ar", e pergunta-lhe como vai, êle responde, invariàvelmente:

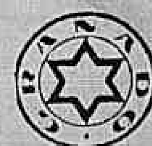
— Acabo de voltar do planêta mais gostoso do mundo...

TRADIÇÃO



ÁGUA INGLÊSA
GRANADO
• Aperitiva
• Tônica
• Fortificante





LUÍS QUIRINO

(Cont. da pág. 28)

mil e uma noites" (essa radiofonização, após ser levada ao éter também pela Rádio Difusora de São Paulo, está sendo transmitida, presentemente, pela Rádio Guarani de Belo Horizonte, Rádio Sociedade da Bahia, Rádio Difusora de Alagoas e Rádio Tamandaré, de Recife) que obteve grande sucesso. Agora, atendendo ao pedido da maioria dos ouvintes, êle resolveu editar um livro com as mais bonitas histórias daquela grande série.

— Será um volume interessante — esclarece Luís Quirino — a preço acessível a todos. O livro, que terá o título de "As novas mil e uma noites", já se encontra no prelo, devendo estar em circulação dentro de dez dias.

Portanto, quando o leitor estiver lendo esta entrevista, "As novas mil e uma noite" já estará à venda.

PROGRAMAS E NOVELAS

Além de exercer as trabalhosas funções de diretor artístico de uma das mais populares emissoras da capital da República, como é a Rádio Tamoio, Luís Quirino produz intensamente para a estação que dirige. Ainda agora êle está produzindo as seguintes histórias seriadas e programas para a B-7: "Rocambole", de segunda a sábado, às 18,45 (mesmo horário de "As mil e uma noites") "Mulher marcada", às têrças, quintas e sábados, às 12.30; "Família Repinica", quadro humorístico diário, às 12,25 além de ser o autor de "scripts" de mais meia dúzia de grandes audições da "emissora da família brasileira".

AFASTADO, PROVISÒRIAMENTE, DAS "BOITES"

Mudando o rumo da palestra, quisemos saber se o famoso "broadcaster", que há anos vem dando o melhor de seu talento à Rádio Tamoio voltaria ao negócio de "boites", melhor dizendo, se tornaria a produzir espetáculos para as nossas casas de diversões noturnas.

Quirino não respondeu de pronto, como se estudasse a resposta a dar, querendo, talvez, esconder qualquer coisa da reportagem. Após meditar durante algum tempo, disse:

— Afastei-me inteiramente das "boites", verdadeiramente desiludido com êsse mau negócio.

Fêz nova pausa e, finalizando, acrescentou:

— Mas, pode dizer pelas colunas de "A CENA" que em qualquer oportunidade voltarei...

Por isso é que dizem que o uso do cachimbo deixa a bôca torta ..

O SONHO DE JANE...

(Cont. da pág. 19)

ambiente em que estas viviam Foi o que fiz com "Belinda", visitando todos os asilos de surdo-mudos que encontrei.

Jane Wyman orgulha-se de dizer que o cinema lhe tem proporcionado um elevado grau de cultura, forçando-a a se tornar filósofa e psicóloga. Entretanto, por que resolveu ela voltar a fazer filmes musicais, quando a arte a satisfaz tanto? Jane sorri marotamente:

— Porque eu já estava sentindo-me deprimida com tantos papéis de mulheres deformadas, feias e mal vestidas... Quis divagar um pouco e, afinal, gostei tanto da experiência em voltar a cantar e dançar, que acabei resolvendo fazer agora apenas um filme dramático por ano. Após tanto tempo tentando ser uma verdadeira atriz, descubro que não passo de u'a mulher vaidosa que quer usar belos vestidos nos filmes, cantar, dançar e divertir-se...

Jane fala entusiasmada das 18 **toiletes** diferentes que Jean Louis criou para ela no seu novo filme na Columbia, "Let's Do It Again", um alegre musical em tecnicolor, no qual ela contracena com Ray Milland, seu companheiro de "Farrapo Humano". Foi durante esta filmagem que Jane conheceu Freddie Karger, um antigo funcionário do Departamento Musical da Columbia que, além de compositor, é ainda, diretor de orquestra. O amor entre ambos surgiu como um relâmpago e, duas semanas depois, estavam casados. Tiveram apenas um dia para a lua-de-mel (um domingo) e logo voltaram aos seus postos no estúdio, pois a filmagem tinha que continuar. E' êste o terceiro casamento para Jane Wyman. A primeira vez, em 1938, ela desposou Myron Futterman e, a segunda, em 1948, o autor Ronald Reagan, de quem tem dois filhos: Maureen e Michael. Jane é conhecida em Hollywood pelas suas qualidades de criatura sensata e ponderada. Apesar das aparências, seu casamento com Karger não foi um passo ditado pela impetuosidade ou irreflexão momentânea. Além do amor, ela encontrou na pessoa do simpático band-leader a compreensão que sempre sonhou para a sua vida de artista.

— Freddie é um excelente pianista e espero poder, um dia, apresentar-me com êle em um número de **night-club**, — declara-nos a versatilíssima **estrêla**. — Temos também uma proposta para gravarmos um álbum para a "Decca".

Jane tem sido, ùltimamente, uma recordista na venda de discos. Os **fans** da nova geração, que não a conheceram nos seus tempos de cantora, ficaram surpresos com o seu talento de vocalista e esgotaram logo o estoque das gravações de "No Two People" e "Zing a Little Zong", bem como a maioria das canções de "Just for You" que Jane e Bing gravaram juntos.

Contudo, apesar dos seus planos de continuar como cantora, Jane Wyman não abandonará sua posição de grande atriz dramática. Após a filmagem de "Let's Do It Again", ela voltará à Warner para interpretar na tela o excelente romance de Edna Feber "So Big", que arrebatou o Prêmio Pulitzer.

— Meu sonho sempre foi alternar um e outro gênero, — diz Jane Wyman ao nos despedirmos — E já que consegui realizá-lo, esteja certa de uma coisa: jamais abandonarei a **chance** de combinar risos e lágrimas!

"MULHER"

(Cont. da pág. 14)

como dote no seu casamento. Henrique aconselha que Lupita apodere-se do dinheiro e passe a viver ao seu lado. Lupita aceita a proposta e, nessa mesma noite, pede a Jorge que lhe entregue o dinheiro. Jorge recusa-se. Lupita tira-o a fôrça. Jorge, indignado, fére-a com a bengala. Na polícia, Lupita acusa tremendamente o seu benfeitor que, na sua bondade, confirma tôdas as acusações, pelo que é condenado a oito anos de prisão.

Lupita, agora ao lado de Henrique, desfruta o dinheiro no "grande mundo" que ela sonhara. Nos primeiros dias foram flôres, beleza, jóias, sêdas e perfumes. Mas a felicidade não durou muito. Henrique começa a exigir que Lupita trabalhe. Aí começa a decadência moral... os degraus são descidos velozmente... Ela vem dos luxuosos clubes para a rótula e daí para as ruas, noites a fio. Sua saúde cambaleia. Ela é apenas um farrapo humano, uma sombra do que fôra, enquanto Henrique, prisioneiro do vício da bebida, espanca-a e cada vez exige maior quantia.

Uma noite Lupita, em seu desespêro, ouve a canção que Jorge compuzera para ela. Desesperada, arrastando-se sob o pêso de sua dor e de fraqueza, vai até o quarto onde encontra-se Henrique. Apodera-se de um revólver e descarrega sôbre o vilão tôda a carga. Em seguida, Lupita procura a polícia e declara que, na cadeia está um homem que há seis anos cumpre pena por crime que não cometeu, por ter ela declarado inverdades a seu respeito, e entrega-se por ter acabado de matar um homem.

Alguns meses depois, o júri está reunido para julgar a assassina de Henrique. A acusação consegue provar que a ré é uma viciada e uma miserável assassina. A defesa fracassara diante dos argumentos do ministério público. Uma surprêsa, entretanto, põe em polvorosa o juri. O Bacharel começa analizando a vida daquela mulher, até acusar o morto, com argumentos irrefutáveis... A acusação aceita os argumentos, mas deseja que o Bacharel declare se conhecia e como conhecia o assassinado, a quem ousava acusar tão precisamente... Sob lágrimas, o Bacharel declara: Henrique era meu filho e a razão do meu grande desgôsto.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS DO CINEMA NACIONAL

(Cont. da pág. 10)

Paulo Autran, abandonou por completo suas atividades profissionais como advogado, para dedicar-se inteiramente ao cinema e ao teatro.

★

Cacilda Becker anda feliz da vida, pois já decorou todo o seu papel do filme "Floradas na Serra" e cvom isso Luciano Salce é quem sái lucrando.

★

José Carlos Burle, fará sua estréia na Multifilmes, com uma comédia musical em tecnicolor.

★

Outro que foi pescado pelo gordo Civelli, foi Rui Santos que atualmente termina a fotografia de "Balança, mas não cai".

★

Cill Farney será dirigido por Eurides Ramos dentro de um mês.

★

Roberto Batalin será o galã de "Santa de um louco", produção de George Dusek, com Jardel e Ângela Fernandez.

★

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro reiniciou suas atividades para 1953 e promete para a data do seu terceiro aniversário (13 de abril) a entrega solene dos diplomas aos melhores de 1952.

HOLLYWOOD...

(Cont. da pág. 15)

que terá lugar em junho naquela cidade. Como a "theme girl" da exposição, Miss Russel teve que posar de tôdas as maneiras imagináveis e suas fotografias serão exibidas em TÔDAS as galerias e salões! Excelente publicidade, sem dúvida alguma...

★

Bob Hope disse que vai sugerir aos "night clubs" da cidade que, em vez de colocarem o letreiro "Homens" e "Mulheres" nos seus salões de *toilette*, adotem os seguintes dizeres: "George" e "Cristine"...

★

E continua o romance Fernando Lamas-Arlene Dahl. Outro dia, na Paramount, filmando uma cena de amor para "Sangaree", Fernando tomou Arlene nos seus braços com tanta impetuosidade que derrubou uma parede do set! Os carpinteiros tiveram que reconstruir uma boa parte, para poder continuar a filmagem...

PONTOS DE VISTA..

(Cont. da pág. 24)

— "Quem é que pode enfrentar um auditório, não sabendo, nunca, até onde irá a demonstração de simpatia ou prova de repúdio? Emilinha Borba não gosta de fazê-lo. Nem Marlene. Nem outras cantoras e cantores. Tudo porque aproximadamente cem moças — sempre as mesmas, dia e noite! — monopolizam os auditórios das emissoras, gritando, batendo com os pés, brigando, criando situações desagradáveis para intérpretes, animadores, diretores das estações e os próprios ouvintes." — *Borelli Filho.*

— "Há tempos Brício de Abreu fêz uma campanha contra a Rádio Nacional, por intermédio dos diários associados. E há um mês foi contratado pela emissora da praça Mauá. Talvez o digníssimo diretor da PRE-8 se visse obrigado a tomar os serviços "inimitáveis" do Brício. — *Aldrighi.*

— "Escrever para o rádio tem de ser uma coisa completamente diferente do que escrever para outro lugar qualquer". — *Nestor de Holanda.*



"AMARALINA"

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA À VENDA EM TÔDAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL — O PREÇO DE *"AMARALINA"* É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"AMARALINA", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINARIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QULIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

GRANDE CONCURSO "BRAZÍLIA"

Mais de Cr$ 200.000,00 de prêmios

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

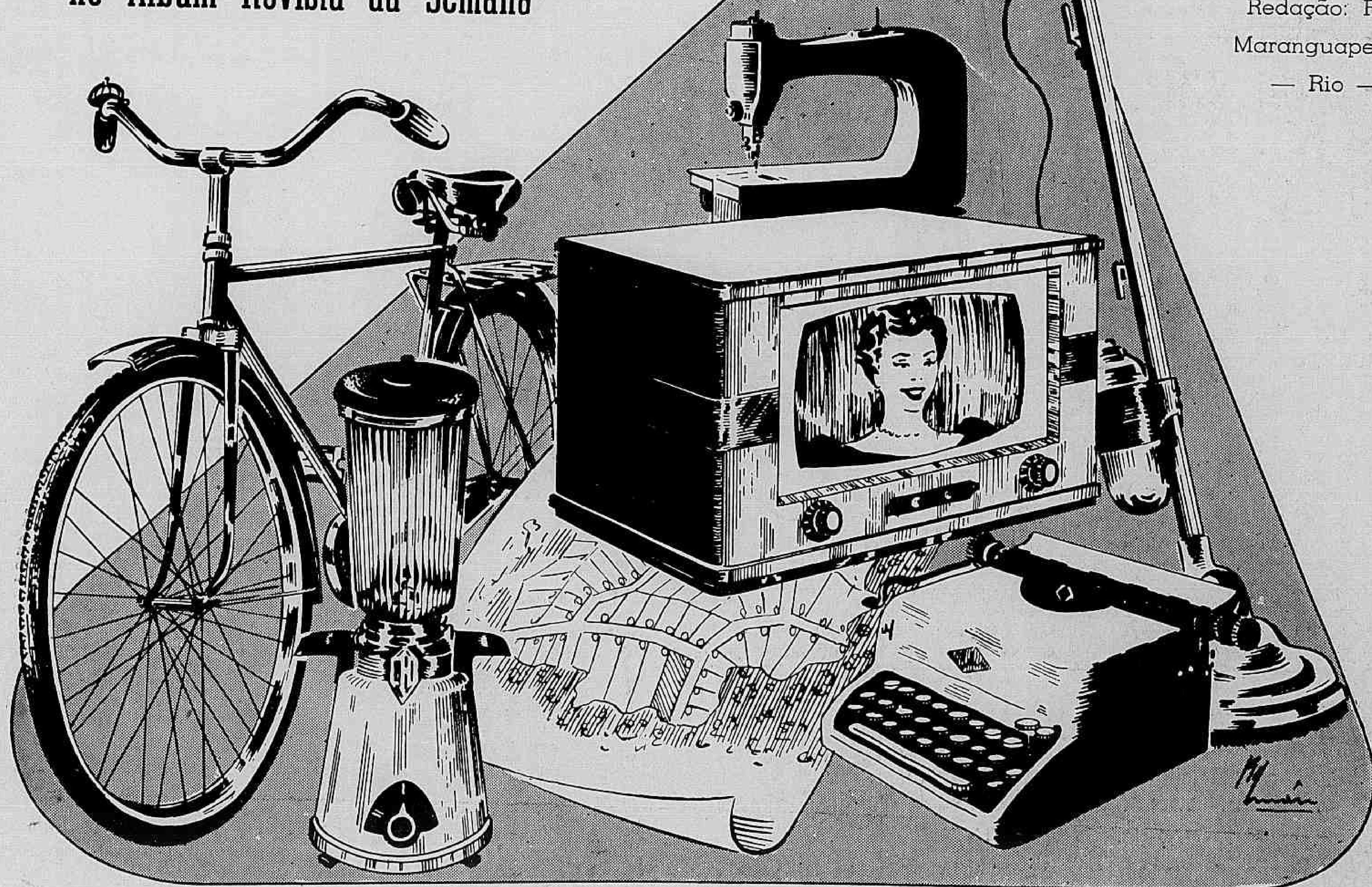
no Álbum Revista da Semana

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15
— Rio —



REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO

Rádio Cena

